

ROBERTA KALINKE IORI

FOCALIZAÇÃO E HIPÓTESES DE CRESCIMENTO DO PROGRAMA BOLSA
FAMÍLIA NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES, NOS ANOS DE 2004 A 2010

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel, no Curso de
Graduação em Ciências Econômicas, Setor de
Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Fernando Motta Correia

CURITIBA

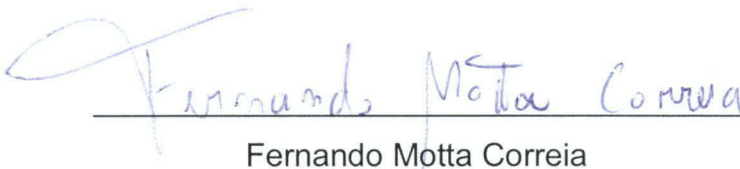
2012

TERMO DE APROVAÇÃO

ROBERTA KALINKE IORI

FOCALIZAÇÃO E HIPÓTESES DE CRESCIMENTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES, NOS ANOS DE 2004 A 2010

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Graduado no Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Fernando Motta Correia

Orientador – Prof. do Departamento de Economia da UFPR



Dayani Cris de Aquino

Profa. do Departamento de Economia da UFPR



Denise Maria Maia

Prof. do Departamento de Economia da UFPR

Curitiba, 11 de outubro de 2012.

RESUMO

Considerando como política efetivamente social aquela que ao alcançar a população alvo obtêm como resultado a melhoria da qualidade de vida e das condições de renda da população foco, este trabalho visa analisar o acesso ao Programa Bolsa Família e os impactos causados nas proporções de pessoas pobres e de pessoas indigentes, residentes nos municípios do Estado do Paraná. Para tal, faz-se inicialmente uma análise quantitativa entre as populações pobre e indigente e o número de benefícios disponibilizados para os municípios, confirmando a correta focalização de acesso ao Programa, dado que os maiores montantes de benefícios são destinados aos municípios com maior população foco. O impacto nos índices de pessoas pobres e de pessoas indigentes é analisado através de duas hipóteses de crescimento no número de benefícios para os anos de 2005 a 2010. Ambas as hipóteses consideram um crescimento constante nos anos analisados, porém a Hipótese 1 é calculada pela média de benefícios efetivamente gerados entre 2004 e 2010 e a segunda hipótese, considera o crescimento apresentado apenas no primeiro ano do Programa. As simulações desenvolvidas revelam significativa melhora nos índices de pobreza para ambas as hipóteses, porém com impacto superior para a população pobre, e mais expressivo nos estratos municipais inferiores da população paranaense. Também revelam que a Hipótese 2 apresenta impacto mais expressivo que a Hipótese 1, reduzindo significativamente os índices de pobreza nos municípios paranaenses.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família. Políticas Sociais. Municípios do Paraná. Focalização. Índices de Pobreza.

ABSTRACT

Considering as social effective politics those with the correct focus result in improvement of quality of life and the conditions of focus population's income, this paper aims to analyze the focus of access of program "Bolsa Família" and the impacts on rates of poor and needy people live-in municipalities of Paraná. To this end, first of all a quantitative analysis is made between the poor and needy population and the number of benefits available to municipalities, confirming correct targeting access to the program, whereas the biggest number of benefits are intended for municipalities with greater focus population. The impact on rates of poor and needy people's analyzed through two hypotheses of growth in benefits numbers since 2005 to 2010. Both hypotheses assume a steady growth in analyzed years but the Hypothesis 1 is calculated by averaging the benefits effectively generated between 2004 and 2010, and the second hypothesis, considers only the growth which appears in the first year of the program. The simulations developed shows a significant improvement in poverty rates for both cases but with greater impact on the poor's population, and most significant in lower layers of municipal population of Paraná. They also reveal that Hypothesis 2 shows more significant impact than Hypothesis 1, significantly reducing poverty rates in the municipalities of Paraná.

Keywords: "Bolsa Família" Program. Social Policies. Municipalities of Paraná. Focus. Poverty Index.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 POLÍTICAS SOCIAIS.....	9
2.1 O GASTO SOCIAL DO GOVERNO CENTRAL.....	10
2.2 O IMPACTO DISTRIBUTIVO DAS POLÍTICAS SOCIAIS.....	12
2.2.1 O aspecto distributivo dos serviços educacionais públicos	12
2.2.2 O aspecto distributivo da assistência social	14
2.2.3 O aspecto distributivo da previdência social.....	18
3 O PARANÁ.....	20
3.1 A EVOLUÇÃO DOS CICLOS ECÔNICOS	20
3.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO PARANÁ E NO BRASIL.....	21
3.3 UM BRASIL DENTRO DO PARANÁ.....	23
4 A FOCALIZAÇÃO E HIPÓTESES DE CRESCIMENTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO PARANÁ	27
4.1 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	27
4.2 ANÁLISE DA FOCALIZAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	29
4.2.1 Resultados das Hipóteses 1 e 2.....	33
4.2.2 Impacto das Hipóteses 1 e 2 nas Médias de Pobreza.....	37
5 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de reduzir a pobreza e a desigualdade social, Luiz Inácio Lula da Silva assumiu a presidência da República em 01 de janeiro de 2003. No início de seu mandato havia 58 milhões de pessoas pobres e 23 milhões de pessoas extremamente pobres no Brasil. Com a reeleição em 2006, Lula prosseguiu com a aplicação de diversos programas sociais para alcançar seu objetivo, sendo o principal, o Bolsa Família.

O Programa Bolsa Família fundamenta-se na transferência direta de renda para a população pobre, assim considerada aquelas famílias que apresentam renda mensal entre R\$ 70,01 e R\$ 140,00 e também para a população em extrema pobreza, famílias que apresentam renda mensal inferior à R\$ 70,00. O Programa é formado por três eixos, a transferência direta de renda para o alívio imediato da pobreza, as condicionalidades que permitem o acesso aos serviços de educação, saúde e assistência social e os programas complementares, para possibilitar a superação da vulnerabilidade de renda das famílias beneficiadas.

Durante os anos de 2004 a 2010, a quantidade de famílias e a de benefícios aumentaram gradativamente. No Brasil, durante estes sete anos do programa, aproximadamente 13 milhões de famílias foram beneficiadas com o Programa, com um total de investimento de 63 bilhões de reais. No estado do Paraná, que apresentava no início de 2003 o quadro de 2 milhões de pessoas pobres e 772 milhões de pessoas extremamente pobres (ou indigentes), o Programa Bolsa Família atendeu aproximadamente 470 mil famílias com o investimento de 466 milhões de reais.

Assim como no Programa Bolsa Família, as transferências diretas de renda caracterizam-se de forma clara como uma política social, no entanto faz-se necessária uma análise mais detalhada de tais políticas. O que este trabalho visa analisar é a eficiência da política social em melhorar a qualidade de vida e de renda da população beneficiada nos municípios paranaenses. E dado ainda o fato de a cada novo ano as quantidades de famílias e benefícios aumentarem gradualmente, este estudo tem também por objetivo propor duas hipóteses de crescimento do número de benefícios e o impacto que os mesmos trariam na redução da pobreza da população paranaense.

Para alcançar este objetivo, este trabalho está organizado em quatro capítulos, além desta introdução. No segundo capítulo - Políticas Sociais - é apresentado o referencial teórico com o objetivo de elucidar o conceito de uma política como social, cuja correta focalização deve obter como resultado a melhoria da qualidade de vida e de condições de renda da população carente. O terceiro capítulo busca apresentar os motivos de escolha da análise focada nos índices sociais do Paraná. Entitulado O Paraná, este capítulo apresenta uma análise da similaridade nas condições sociais do Paraná e do Brasil, remontando à história econômica e a atualidade dos níveis de pobreza de ambos, comparam-se os estratos de municípios por população com as diferentes Regiões brasileiras.

O penúltimo capítulo apresenta uma avaliação da focalização e do impacto do Programa Bolsa Família nos índices de Pobreza e Extrema Pobreza do Paraná. Subdivide-se em uma apresentação do Programa Bolsa Família do Governo Federal e sua focalização de acesso nos diferentes estratos de população paranaense, considerando para tal as médias de população e de quantidade de benefícios oferecidos. Também subdivide-se em uma proposta de duas hipóteses das taxas de crescimento do número de benefícios no decorrer dos anos 2005 a 2010 e qual impacto este crescimento acarretaria nos índices de pessoas pobres e extremamente pobres. Por fim, o último capítulo relata os principais resultados encontrados bem como a conclusão do estudo.

2 POLÍTICAS SOCIAIS

Buscando alcançar maior equidade na distribuição da renda entre os cidadãos, o Governo pode intervir diretamente através de políticas sociais em áreas deficitárias de investimentos privados, estaduais ou municipais, tais como saúde, educação, emprego, saneamento, habitação, seguridade e assistência social.

Faz-se necessária cautela ao auferir o cunho de social a algumas intervenções em detrimento de outras, dado que políticas voltadas para infraestrutura e crescimento, podem também impactar os indicadores sociais ao criarem condições de melhora do nível de renda da população. Posto isto, pode-se concluir que o fator primordial das políticas sociais é promover a equidade. É de clara classificação como política social, as divulgadas políticas de assistência social via transferência direta de renda, fato este que não é de tão fácil visualização com as demais intervenções como de previdência social, saúde e educação.

Programas de seguridade social, ao promover maior equidade e eficiência, funcionam como um seguro para indivíduos cuja renda é impactada pela perda da capacidade produtiva ou desemprego. O fato de os indivíduos contribuírem durante determinado período de tempo e receberem o benefício posteriormente, pode descaracterizar o programa como uma política social, conforme definição anterior. No entanto, se considerar a necessidade do cidadão em receber esta renda, este é o fator preponderante para enquadrar o mesmo como uma política de cunho social.

A universalização e a essencialidade do acesso à saúde e à educação e sua inclusão na economia do bem-estar, podem retirar das intervenções governamentais nestas áreas, o caráter de equidade. Porém, se considerar políticas sociais de acesso para a população carente, estes justificam-se pela questão distributiva, e devem ser analisadas no âmbito da distribuição dos gastos entre os mais carentes e do seu financiamento. Para programas cujo financiamento é explícito, é possível analisar os dois âmbitos, o que não se repete para financiamentos dados por impostos diversos, cabendo apenas a análise da distribuição dos gastos.

Uma política social ideal e de sucesso no objetivo à que se propõe, deve ser analisada principalmente sob o prisma do efetivo resultado na melhoria da qualidade de vida e de condições de renda da população, sendo a análise do acesso e

distribuição dos recursos um mecanismo para revelar se a população alvo é alcançada.

2.1 O GASTO SOCIAL DO GOVERNO CENTRAL

Os altos gastos sociais do Brasil alcançaram no ano de 2000 o valor de R\$ 170,7 bilhões, 15,7% do PIB, e estes gastos podem ser analisados por dois diferentes prismas: da natureza, ou seu gasto, e do tipo de atividade ou área à que se destina. No âmbito da natureza do gasto, o Orçamento Social da União é separado entre Gastos diretos; transferências constitucionais a estados e municípios; Renúncias fiscais e subsídios; Gastos efetuados através do Sistema S e Empréstimos com finalidade social.

Mesmo considerando que os Gastos diretos somaram 80,19% (R\$136.869 milhões) dos gastos sociais do Governo, conforme o Orçamento Social da União (2000), e o fato de 70% das despesas primárias do Governo serem destinadas a gastos sociais diretos, os impactos na distribuição de renda e redução da pobreza são bastante baixos. Para uma melhor visualização do destino dos gastos, pode-se separar os mesmos por diferentes áreas e políticas que os compõem, conforme (GRÁFICO 2.1).

O percentual de 58,8% de gastos em Previdência Social é dividido entre beneficiários do setor privado com o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e entre beneficiários do setor público pelo Regime Próprio da Previdência Social (RPPS). Este representado por aposentadorias e pensões, detém a grande massa de recursos da área social, e aquele é representado por aposentadorias, pensões, salário-família, auxílio-doença, auxílio-reclusão, etc. A assistência social possui duplo caráter: contributivo, ao beneficiar indivíduos que contribuem ou contribuíram; e assistencial, ao beneficiar com valores superiores às contribuições de indivíduos de camadas sociais vulneráveis. O caráter assistencial da Previdência, principalmente para o RPPS, é responsável pelo alto déficit do setor público, acarretando em maiores tributos para a população em geral.

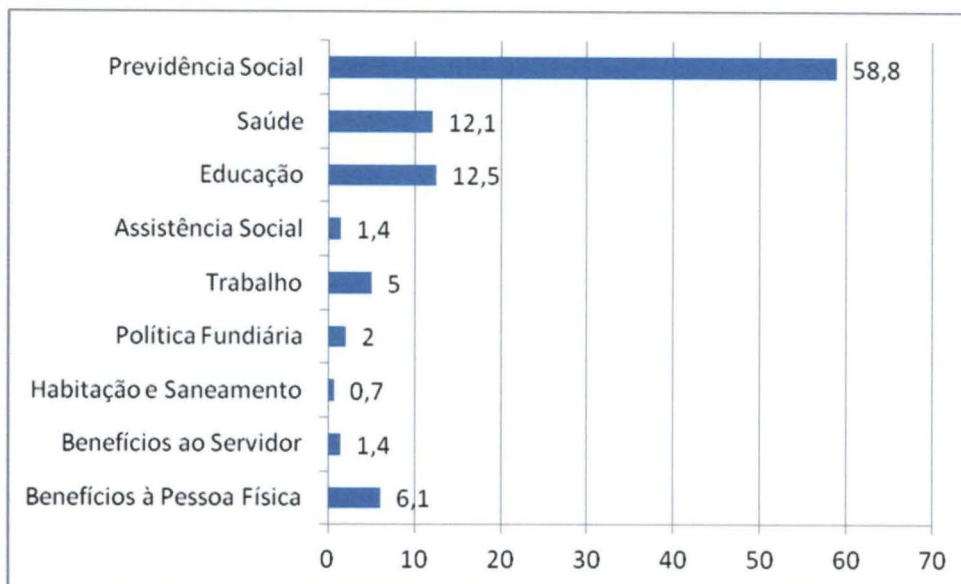


GRÁFICO 2.1 DISTRIBUIÇÃO DO GASTO SOCIAL POR ÁREA DE ATUAÇÃO
 FONTE: Orçamento Social da União (2000) – MF/SPE

No caso da saúde, o montante de gastos é de 12,1%, cuja metade é direcionado para o Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, programas curativos e não preventivos. Assim como na área de saúde, a área de educação é executada de forma descentralizada pelos estados e municípios. Na educação, o Governo atua de formas direta e indiretamente, porém com atuação concentrada na educação superior, somando 70% do total dos gastos.

Os programas de Assistência Social atendem as camadas vulneráveis da sociedade, famílias pobres, idosos, crianças, deficientes, etc, e seus recursos somam apenas 1,4% do total dos gastos sociais. Esta população tem acesso a estes recursos principalmente através de transferências de renda conforme programas como a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), o Bolsa Escola e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Na área do trabalho, o principal gasto é com pagamento de seguro-desemprego em que o Governo atua com este apoio financeiro para desempregados e também gerando possibilidade de emprego para os mesmos com programas como Sistema Nacional de Empregos (SINE), Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda (PNPE), etc. As localidades rurais recebem 85% dos recursos de saneamento do Governo, embora esta área seja de responsabilidade de estados e

municípios. Para esta população agrária, há ainda política fundiária para acesso a terra e fomentar a agricultura familiar.

2.2 O IMPACTO DISTRIBUTIVO DAS POLÍTICAS SOCIAIS

Na impossibilidade de comparações das distribuições de renda atual e sem a presença de políticas públicas, faz-se necessário avaliar a qualidade e detalhamento das informações. A distribuição resultante de políticas sociais é melhor observada através de pesquisas que informem se o ensino é público ou privado, recebimento de benefícios públicos e o montante, se há contribuição previdenciária, etc.

Estudos como a Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV) e a Pesquisa sobre Condições de Vida (PCV) revelam que as políticas sociais são mal focalizadas, dado que a população alvo não alcança o acesso e a distribuição esperados. A análise que segue confirma esta afirmação, utilizando-se de dados do Censo Demográfico de 2000 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001.

2.2.1 O aspecto distributivo dos serviços educacionais públicos

Desde a década de 70, diversos estudos foram realizados analisando o nível educacional dos indivíduos versus suas condições econômicas e sociais, principalmente a respeito do impacto sobre a renda. Este fator reforça a necessidade de políticas educacionais eficientes que possibilitem equidade de acesso a uma educação de qualidade, acarretando na redução da desigualdade. Para analisar se a política social tem atendido às camadas desfavorecidas, é importante conhecer o grau de focalização desta.

A focalização é analisada considerando o acesso e a distribuição dos gastos. A focalização no acesso permite análises de eficiência do alcance e de vazamento do programa, analisando a participação efetiva apenas do público alvo. A focalização dos gastos revela se estão concentrados no atendimento às camadas carentes. O indicador para medir ambas as focalizações é o grau de incidência e

resultados mais decrescentes ao longo dos estratos da distribuição, melhor focalizado é o programa. Para o acesso, o grau de incidência mede a proporção de população atendida por estrato de distribuição; para os gastos, mede a distribuição de gastos ao longo dos estratos. Como medida, utiliza-se a renda ou consumo familiar/domiciliar per capita por estrato da distribuição (decimal, centesimal), considerando a população total ou público alvo (CAVALIERI, PAZELLO, 2004).

Dada a ausência de informações a respeito da qualidade do ensino, o critério usado é analisar o grau de focalização de acesso à educação; e seus resultados apontam variações, dados diferentes programas e níveis educacionais considerados. Os principais estudos realizados apontam que os programas de educação básica (creche, pré-escola, 1º grau) não alcançam os mais pobres, e que os programas de educação de 2º e 3º graus são mal focalizados, ao não beneficiar apenas os mais pobres. Baseado no Censo Demográfico de 2000 e considerando a divisão de público-alvo abaixo, é possível avaliar o grau de focalização dado pelo grau de incidência de acesso aos serviços educacionais.

TABELA 2.1 - SERVIÇOS EDUCACIONAIS E O RESPECTIVO PÚBLICO-ALVO

SERVIÇOS EDUCACIONAIS	POTENCIAIS BENEFICIÁRIOS (PÚBLICO-ALVO)
Creche	Crianças de 0 a 4 anos
Pré-escola	Crianças de 5 a 6 anos
Ensino de 1º grau	Crianças de 7 a 14 anos
Ensino de 2º grau	Crianças de 15 a 18 anos
Ensino Superior	Pessoas de 19 a 23 anos
Ensino Supletivo 1º grau	Pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o 1º grau
Ensino Supletivo 2º grau	Pessoas com 18 anos ou mais que não completaram o 2º grau, mas que completaram o 1º grau

Fonte: Censo Demográfico (2000) - IBGE

Os dados do Censo revelam diferenças quanto ao acesso à creches e pré-escola para a população total e a população-alvo, considerando décimos da renda familiar per capita. De modo geral, as políticas são bem focalizadas para o público total, apresentando grau de incidência decrescente, enquanto o acesso para o

público-alvo permanece constante até o sétimo décimo, quando decresce. Este resultado pode ser relacionado ao fato de haver maior número de crianças de 0 a 6 anos nos estratos de renda inferior, aumentando assim o número de beneficiários.

O acesso ao ensino fundamental para público geral é bem focalizado, porém para o público-alvo não o é, apresentando níveis constantes até o quinta/sexto décimo e posterior queda. Neste caso, é factível o atraso educacional dos primeiros décimos, seja por ingresso tardio ou repetência, ao considerar que o percentual de beneficiários do público-alvo é superior ao do público total. Como consequência deste atraso, pode-se perceber a má focalização para o acesso ao ensino médio, apresentando curva crescente até o sétimo décimo para a população total e até o oitavo décimo para o público-alvo.

O acesso ao ensino supletivo de 1º e 2º graus é de baixo alcance, sendo este centralizado nos décimos intermediários da distribuição. Para a população geral e público-alvo, o acesso ao ensino supletivo de 1º grau concentra-se nos décimos intermediários. E para o ensino supletivo de 2º grau, cresce de forma monótona até o nono décimo com a população geral e cresce com o público-alvo até o terceiro décimo, mantendo-se estável até o novo décimo com posterior queda.

Para o ensino superior, a má focalização é evidente na população geral e no público-alvo ao longo de toda a distribuição, sendo quase nulo nos primeiros décimos e crescente nos últimos décimos. A análise do grau de focalização do ensino superior, e o cenário de baixo acesso ao ensino básico, revelam o péssimo acesso à educação pública.

2.2.2 O aspecto distributivo da assistência social

O foco da assistência social é atender a população carente e possui os seguintes programas: Assistência a crianças, idosos e deficientes; Alimentação e nutrição; Assistência ao índio; Ações ligadas à Justiça; Ações de desporto; Ações gerais e Apoio operacional.

Os programas de assistência a crianças, idosos e deficientes são feitos através de transferências de renda, dadas certas condicionalidades impostas, como o Bolsa Escola, que focaliza seus recursos para famílias carentes buscando também

reduzir a evasão escolar. Os beneficiários dos programas assistenciais são definidos com base na renda familiar *per capita*, o que pode resultar em má focalização destes, dado a dificuldade de informações quando há trabalho informal.

Baseado no Censo Demográfico de 2000 é possível avaliar o grau de focalização de acesso e de gastos das transferências. Importante ressaltar que ao elaborar e prever os possíveis impactos de um programa de transferências, o Governo considera cenários de renda *ex-ante*, prevendo beneficiar apenas famílias do público-alvo. A análise que segue mostra o impacto *ex-post*, e com a impossibilidade de separar todos os programas, seguirá com a separação entre transferências com e sem seguro-desemprego. Será analisado o impacto pela distribuição no acesso e nos gastos e também o impacto destas transferências na redução da desigualdade de renda, considerando-se como medida a renda familiar *per capita* (décimos de renda), excluindo as transferências recebidas.

A respeito da distribuição de gastos, conforme (GRÁFICO 2.2), há predomínio dos gastos nos primeiros décimos de renda com acentuada diferença entre os que consideram e não o seguro-desemprego, dado que desempregados não possuem renda. Nos décimos seguintes a distribuição é estável entre as duas categorias, revelando desvios no programa.

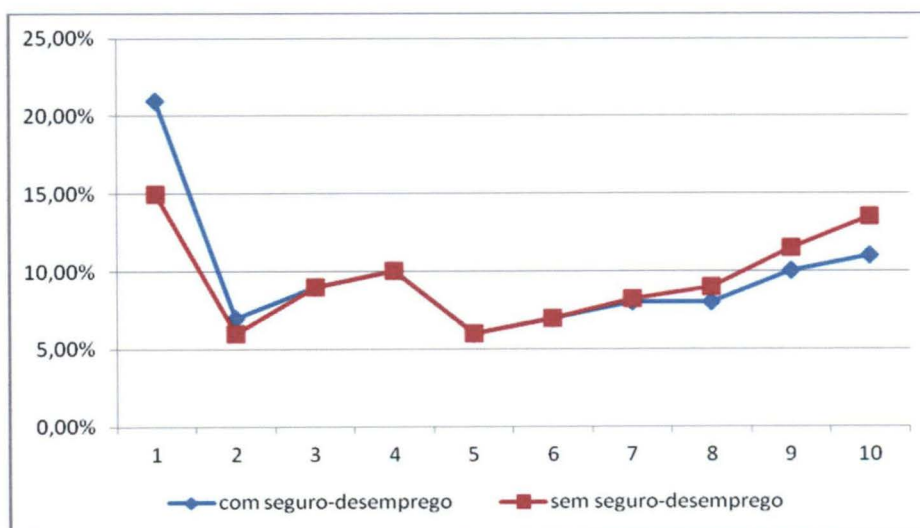


GRÁFICO 2.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS GASTOS COM PROGRAMAS SOCIAIS POR DÉCIMOS DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA FAMILIAR *PER CAPITA* NO BRASIL – 2000

FONTE: Censo Demográfico (2000) - IBGE

Já a distribuição em acesso, conforme (GRÁFICO 2.3), revela um baixo índice de beneficiários-alvo do programa, sendo de 1% o percentual de acesso para integrantes de famílias localizadas nos primeiros décimos de renda.

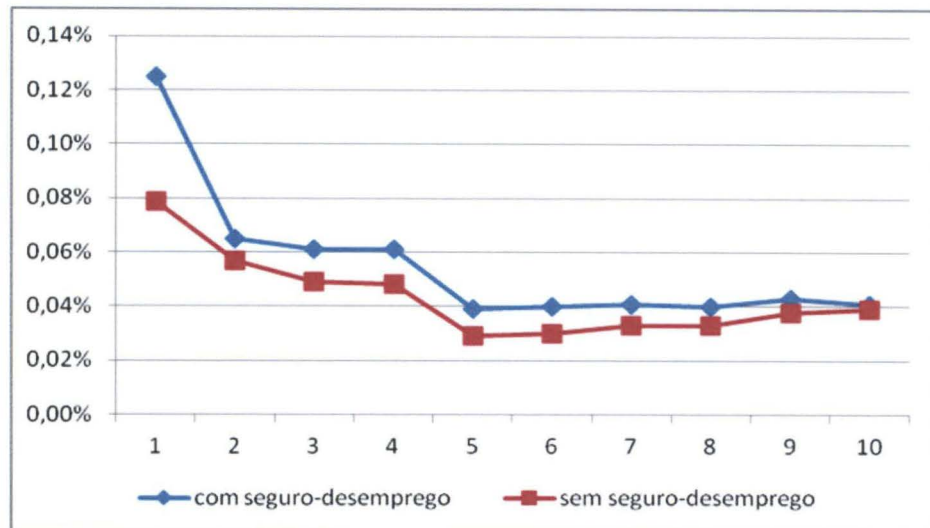


GRÁFICO 2.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ATENDIDAS PELOS PROGRAMAS SOCIAIS POR DÉCIMOS DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA FAMILIAR *PER CAPITA* NO BRASIL - 2000

FONTE: Censo Demográfico (2000) – IBGE

O impacto nos índices de desigualdade de renda é analisado pela decomposição do Índice de Gini, que mede o grau de concentração de renda, variando de 0 (nenhuma concentração) a 1 (muito concentrado). O Índice de Gini é calculado pela Curva de Lorenz através da variação da proporção acumulada da renda em função da proporção acumulada da população, considerando para este os mais pobres e mais ricos. A reta de perfeita igualdade considera hipoteticamente que a renda individual é igual à renda média da sociedade, sendo a proporção acumulada de renda igual à proporção acumulada de pessoas. Quanto mais próxima a Curva de Lorenz da reta, melhor a distribuição de renda desta sociedade.

O índice de Gini é calculado algebricamente pela razão entre a área de desigualdade (α - área entre a curva de Lorenz e a curva de perfeita igualdade) e a área do triângulo AOB (β).

$$G = \frac{\alpha}{\alpha + \beta}$$

Considerando as diferentes formas de rendimento, pode-se calcular a contribuição individual destes rendimentos para a desigualdade total (PYATT, CHEN e FEI, 1980):

$$G = \sum_{h=1}^k \vartheta_h C_h$$

onde: G é o índice de Gini, h é o tipo de rendimento, ϑ_h é a parcela do rendimento h na renda total e C_h é a desigualdade relativa ao rendimento h. Se $C_h < G$, o rendimento h impacta de forma a reduzir a desigualdade total.

TABELA 2.2 - DECOMPOSIÇÃO DA DESIGUALDADE DA RENDA FAMILIAR *PER CAPITA* - 2000

MACRORREGIÕES	ÍNDICE DE GINI	RENDIMENTOS DOS PROGRAMAS SOCIAIS			DEMAIS RENDIMENTOS		
		C_h	ϑ_h	$C_h * \vartheta_h$	C_h	ϑ_h	$C_h * \vartheta_h$
Norte	0,6503	0,3391	0,32%	0,0011	0,6513	99,68%	0,6492
Nordeste	0,6625	0,3108	0,41%	0,0013	0,6640	99,59%	0,6613
Sudeste	0,6055	0,1563	0,27%	0,0004	0,6067	99,73%	0,6051
Sul	0,5830	0,1648	0,36%	0,0006	0,5845	99,64%	0,5824
Centro-Oeste	0,6350	-0,0217	0,33%	-0,0001	0,6371	99,67%	0,6351

Fonte: CAVALIERI, PAZELLO (2004)

A decomposição, considerando as macrorregiões brasileiras, revela uma baixa redução da desigualdade dada que sua proporção na renda é pequena, ainda que os gastos com programas contribuam para a redução da desigualdade total. Trabalho semelhante, porém considerando o impacto dos programas sobre o nível de pobreza brasileira, revela o mesmo resultado constatado por este trabalho, de que há baixa cobertura e vazamento das transferências sociais.

2.2.3 O aspecto distributivo da previdência social

Diversos estudos a respeito dos gastos com a previdência social apresentam um caráter regressivo em que os mais ricos recebem maiores quantidades de benefícios que os mais pobres e um caráter distributivo, ao participarem como um componente importante da renda da população brasileira. Porém, tais estudos consideram informações de um momento em que a população já recebe o benefício, desconsiderando as suas contribuições ao sistema. Considerando todo o sistema previdenciário, tanto do RPPS e do RGPS, o estudo de Afonso e Fernandes (2003), revela uma maior taxa interna de retorno para a população com menor nível de escolaridade e residente em região mais pobre, resultado contrário aos estudos anteriores.

Para o Regime Próprio da Previdência Social (RPPS) e para o Regime Geral da Previdência Social (RGPS), vinculado ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), é importante considerar a alíquota atuarialmente justa – receita previdenciária arrecada durante a vida ativa e necessária para cobrir os benefícios futuros dos indivíduos. Considerando os dados do PNAD 2001 e separando os dois regimes, verificam-se resultados diferentes.

Para o RPPS, verifica-se uma alíquota de 62,3% necessária para o financiamento dos benefícios futuros, ainda que considerando uma contribuição efetiva de 33%, não haveria equilíbrio no sistema. Para o RGPS (INSS), conta-se o alto impacto da informalidade no sistema, dado que o cálculo é feito considerando o tempo de contribuição. Verifica-se que dado um crescimento da produtividade da economia à uma taxa de 3%, a alíquota atuarialmente justa seria de 21,2% para trabalhadores que contribuíram toda a vida ativa, caso contrário, a alíquota passa para 33,3%. Dada uma taxa média efetiva de 28%, o regime se equilibra no primeiro cenário e não no segundo.

Os estudos de Fernandes e Gremaud (2003) e Fernandes e Narita (2003) revelam que não há variabilidade entre as alíquotas efetivamente pagas e as atuarialmente justas para diferentes grupos de educação, considerando o RPPS. Já para o RGPS (INSS) verifica-se caráter distributivo no sistema, considerando um tempo de contribuição menor ao da atividade, resulta-se uma relação decrescente

entre alíquota justa e tempo de educação. Considerando este estudo, calcula-se as alíquotas justas por décimos da renda familiar *per capita*.

A análise dos dados da (TABELA 2.3), revela o baixo poder aquisitivo das famílias com contribuição ao RGPS, dado que a distribuição da renda dos contribuintes do RPPS localiza-se mais á direita relativamente à distribuição dos contribuintes do RGPS (INSS).

TABELA 2.3 - ALÍQUOTAS ATUARIALMENTE JUSTAS – RPPS E RGPS

REGIME PRÓPRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL RPPS		REGIME GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL RGPS (INSS)	
Décimo da renda familiar <i>per capita</i>	Alíquota atuarialmente justa*	Décimo da renda familiar <i>per capita</i>	Alíquota atuarialmente justa*
< = 120	0,621	< = 74	0,630
> 120 & < = 180	0,608	> 74 & < = 110	0,534
> 180 & < = 242	0,618	> 110 & < = 144	0,464
> 242 & < = 312,5	0,611	> 144 & < = 180	0,418
> 312,5 & < = 390	0,602	> 180 & < = 223,33	0,383
> 390 & < = 496	0,611	> 223,33 & < = 275	0,348
> 496 & < = 627,5	0,611	> 275 & < = 350	0,325
> 627,5 & < = 850	0,610	> 350 & < = 480	0,301
> 850 & < = 1350	0,621	> 480 & < = 775	0,267
> 1350	0,644	> 775	0,186

Fonte: CAVALIERI, PAZELLO (2004)

* Esses valores correspondem às alíquotas médias dadas por $\sum a_i w_i / \sum w_i$, onde a_i é a alíquota individual que equilibra os fluxos de contribuições e benefícios a valor presente de cada trabalhador e w_i é o salário desses indivíduos.

Para o RPPS, a variação da alíquota entre as famílias é pequena, sendo superior à 60% na maioria dos décimos de renda. A alíquota justa no caso do RGPS decresce pelos níveis de renda familiar e considerando uma taxa efetiva de 28%, verifica-se que os mais pobres precisariam pagar maiores taxas e os mais ricos, menores taxas, para equilibrar o sistema, apresentando este um caráter distributivo não verificado no RPPS.

3 O PARANÁ

Este capítulo tem por objetivo demonstrar que a análise social do Estado do Paraná reflete um quadro bastante próximo ao do Brasil, bem como semelhante dinâmica quanto à evolução dos ciclos econômicos e do desenvolvimento regional. Esta afirmação verifica-se quando da análise, especificamente, do IDH e dos Índices de pobreza, comparativamente entre os diferentes municípios paranaenses e as diferentes Regiões nacionais, o que permite análises inerentes ao foco e alcance das políticas sociais do governo nos âmbitos paranaense e nacional.

3.1 A EVOLUÇÃO DOS CICLOS ECONÔMICOS¹

Assim como na evolução dos ciclos econômicos que a história do Brasil apresenta, o Paraná também tem em seu passado diversos ciclos semelhantes ou complementares, e que são responsáveis pelo desenvolvimento do estado. Do escravagismo indígena, e da exploração de mate e madeira até se tornar o pólo da indústria automobilística nacional, o Paraná apresenta em sua história diversos ciclos que propiciaram a atual formação econômica.

Após o período de exploração de mão-de-obra indígena pelo estado, em meados do século XVII o ciclo do ouro alcançou importância econômica no Paraná e é neste período que há um aumento da população no estado, com a fundação de aldeias nas proximidades de rios, como o Rio Iguaçu, e posteriormente o povoamento do planalto de Curitiba.

Com a expansão da mineração e conseqüente demanda por animais para seu transporte, e dada a distância entre o Paraná e o porto do Rio de Janeiro, iniciou-se o importante ciclo do Tropeirismo, que trouxe a expansão do território habitado e formações de novas vilas resultantes das feiras próximas ao Caminho do Viamão. Um dos grandes resultados advindo desta etapa da história econômica é o elo

¹ Este item tem por base o trabalho de MAGALHÃES, 1996.

criado entre o Centro-Sul e o Paraná, estreitado principalmente com o comércio com São Paulo.

Foi com o período de produção de mate, cuja mão-de-obra assalariada se deu com a chegada de imigrantes europeus, que o Paraná viu nascer a classe burguesa no estado, de forte poder político. Após este período, segue-se a exploração das matas de araucárias, inicialmente para consumo local e posteriormente para suprir as necessidades nacionais com o ciclo do café. Ambos os ciclos, mate e madeira, tem como resultado a formação de uma burguesia industrial, que ao final da primeira década do século XX, levou o Paraná a ocupar o quinto lugar de produção industrial no Brasil e é responsável pelo delineamento e formação econômica apresentada na história do estado.

3.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO PARANÁ E NO BRASIL²

As diferentes fases de desenvolvimento regional do Paraná apresentam-se alinhadas à evolução econômica do Brasil, o que pode ser constatado quando comparadas por quatro diferentes fases. A fase do isolamento relativo composto por complexos exportadores dominantes no século XX em vários estados brasileiros esteve presente no Paraná por meio do ciclo do mate.

A fase da articulação comercial refere-se ao início da industrialização brasileira, que teve o Sudeste, principalmente São Paulo, despontando no cenário nacional, enquanto os demais estados, inclusive o Paraná, apresentaram um papel periférico. A produção paranaense nesta fase supria com matérias-primas, as necessidades de industrialização do centro – São Paulo -, considerando uma perspectiva cepalina de *centro e periferia*.

A articulação produtiva brasileira é uma fase marcada pela desconcentração espacial do centro dinâmico São Paulo/Sudeste e emergência de novos centros urbanos nas décadas de 70 e 80. No Paraná, a Companhia de Desenvolvimento do Estado do Paraná (Codepar) buscou uma política econômica de

² Este item tem por base os trabalhos de MACEDO; MEINERS; VIEIRA, 2002 e de ROLIM, 1995.

complementariedade às atividades industriais paulistas, mantendo o núcleo dinâmico em São Paulo.

A última fase, do desenvolvimento regional difuso, assume que não há concentração nem desconcentração no Brasil, de tal forma que a partir do final da década de 80 inicia-se um processo chamado “concentração poligonal” em que há uma reconcentração espacial e a chamada “ilha de produtividade” em que há uma fragmentação dos núcleos dinâmicos para outros territórios.

Neste contexto, o Paraná inicia um novo processo de desenvolvimento regional em sua economia, de forma a se integrar aos demais núcleos dinâmicos brasileiros, tornando-se uma ilha de produtividade. Esta dinâmica atraiu novos investimentos para a região, principalmente na área automotiva com a instalação de montadoras e fornecedores, centrados principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, expandindo principalmente o setor de serviços em Curitiba. O papel de uma economia complementar à de São Paulo começa a ser substituída por um papel de elo da rede de núcleos dinâmicos, não passando necessariamente pelo centro paulista, permitindo à Região Metropolitana de Curitiba o status de cidade-região global.

A evolução do processo econômico brasileiro ao longo do tempo e da forma que se deu, resultou em um isolamento da região Nordeste com consequente estagnação de algumas áreas e surgimento de subespaços dinâmicos. Em contrapartida, São Paulo surge como uma região privilegiada e escolhida para se tornar um centro dinâmico e polo industrial nacional. Este quadro de divisão social e consequente formação econômica brasileira surgem de políticas do Governo, bem como possível solução deste quadro, precisa também resultar de novas políticas centradas neste objetivo.

O território paranaense também apresenta o delineamento de duas regiões distintas, com economia e dinâmicas diferentes entre si. De um lado, o Paraná Urbano, tendo como território a região de Paranaguá até Ponto Grossa, com a Região Metropolitana de Curitiba como principal área urbano-industrial do estado e do Brasil, e extensão da Região Metropolitana de São Paulo. O Paraná Agrobusiness, com exceção de Foz do Iguaçu, abrange os demais municípios do estado, e apresenta regiões discrepantes, com agricultura com alto nível de modernização tecnológica e também regiões que não possuem acesso a esta agricultura moderna.

3.3 UM BRASIL DENTRO DO PARANÁ

Pode-se auferir que semelhante ao painel de centros econômicos São Paulo e demais núcleos dinâmicos do eixo Belo Horizonte-Porto Alegre, também Curitiba, Região Metropolitana e demais cidades de influência direta como Ponto Grossa e Paranaguá, despontam no cenário estadual como centros econômicos em detrimento das demais cidades e regiões paranaenses, recebendo grande parte ou totalidade, dos investimentos externos. A crescente concentração econômica nestas regiões com conseqüente atração de população, e a diferente evolução e desenvolvimento econômicos do estado, propiciaram um cenário bastante discrepante em relação à sociedade paranaense, em suas diferentes regiões, tal qual às regiões nacionais.

A análise da (TABELA 3.1), especificamente quanto à quantidade de municípios pertencentes a cada estrato de população analisados, permite verificar a evolução deste número entre os anos 1991 e 2000. Há um aumento do número de cidades com menos de 10 mil habitantes, de 205 em 1991 para 216 em 2000, permitindo verificar o êxodo desta população para as grandes cidades. No decorrer do período em questão, cinco novas cidades passaram a ter de 50 a 100 mil habitantes – Cianorte, Fazenda Rio Grande, Irati, Piraquara e Sarandi - e quatro novas cidades passaram a ter de 100 a 500 mil habitantes – Apucarana, Paranaguá, Pinhais e Toledo.

TABELA 3.1 - VARIAÇÃO DA MÉDIA DE IDH E MÉDIA DE POBREZA NO PARANÁ, CONFORME POPULAÇÃO, NOS ANOS DE 1991 E 2000.

	1991			2000		
	Quantidade Municípios	Média IDH	Média Pobreza	Quantidade Municípios	Média IDH	Média Pobreza
< 10 mil habitantes	205	0,65	55,19	216	0,73	37,60
10 - 50 mil habitantes	169	0,66	49,83	153	0,74	34,33
50 - 100 mil habitantes	16	0,71	26,83	18	0,78	20,91
100 - 500 mil habitantes	8	0,73	22,67	11	0,80	17,95
> 500 mil habitantes	1	0,80	9,34	1	0,86	9,06

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

A análise comparativa das (TABELAS 3.1 e 3.2) revelam a proximidade dos cenários sociais do Paraná e do Brasil, em que o IDH e os índices de pobreza apresentados pelos municípios com menos de 10 mil habitantes e entre 10 e 50 mil habitantes, apresentam valores próximos às Regiões Norte e Nordeste do Brasil, sendo estas as áreas com maior concentração de população carente. Ainda pode-se comparar o montante de municípios entre 50 e 100 mil habitantes às regiões Centro-Oeste e Sudeste. Este estrato de municípios apresentou no ano de 2000 (IBGE), Média de IDH de 0,78, enquanto as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentaram Média de IDH de 0,78 e 0,79, respectivamente.

TABELA 3.2 - VARIACÃO DA MÉDIA DE IDH E MÉDIA DE POBREZA NO BRASIL, CONFORME REGIÕES, NOS ANOS DE 1991 E 2000.

Regiões	1991		2000	
	IDH	Pobreza	IDH	Pobreza
Nordeste	0,60	61,98	0,69	52,08
Norte	0,66	48,79	0,73	45,36
Centro-Oeste	0,70	36,29	0,78	27,70
Sudeste	0,73	30,84	0,79	22,85
Sul	0,74	30,24	0,81	19,88
DF	0,80	16,71	0,84	16,07

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

O conjunto dos municípios com população entre 100 e 500 mil habitantes, média IDH de 0,80 e média de pobreza de 17,95 em 2000 (IBGE), pode ser comparado à região Sul que apresenta similares índices, com média de IDH de 0,81 e 19,88 de média de pobreza (IBGE). A capital do Paraná, Curitiba, apresenta índices próximos aos da capital nacional, Distrito Federal, revelando a grande discrepância entre estas cidades e as demais cidades do Estado e da Nação.

De forma ainda mais evidente, a análise comparativa dos (GRÁFICOS 3.1 e 3.2), entre as médias ponderadas dos Índices de IDH para o ano de 2000 (IBGE), nos diferentes municípios do Paraná, e nas diferentes Regiões do Brasil, demonstram a similaridade entre ambos os índices. No Paraná, a variação da média de IDH é de 0,73 à 0,86 – municípios com menos de 10 mil habitantes e com mais

de 500 mil habitantes, respectivamente – enquanto no Brasil, é de 0,69 e 0,84 – Regiões Nordeste e DF, respectivamente.

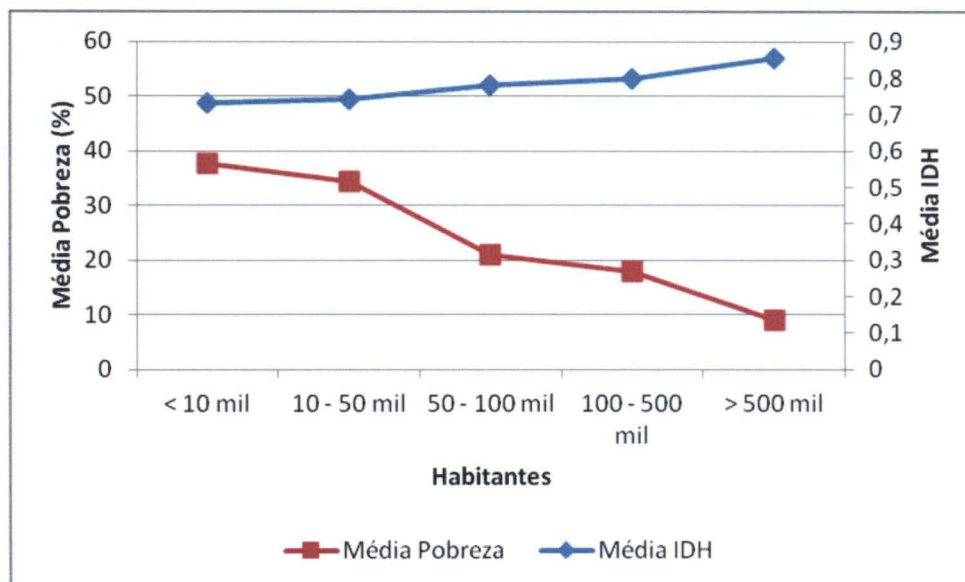


GRÁFICO 3.1 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA PONDERADA DO IDH E DA MÉDIA PONDERADA DO ÍNDICE DE POBREZA NO PARANÁ, POR NÚMERO DE HABITANTES DOS MUNICÍPIOS, NO ANO DE 2000.

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

Os gráficos também revelam a similar dispersão das médias ponderadas de Índices de Pobreza se comparados os municípios paranaenses e as regiões brasileiras. Tanto no Paraná, quanto no Brasil, a Média de Pobreza nos dois estratos inferiores é mais acentuada se comparada aos estratos superiores.

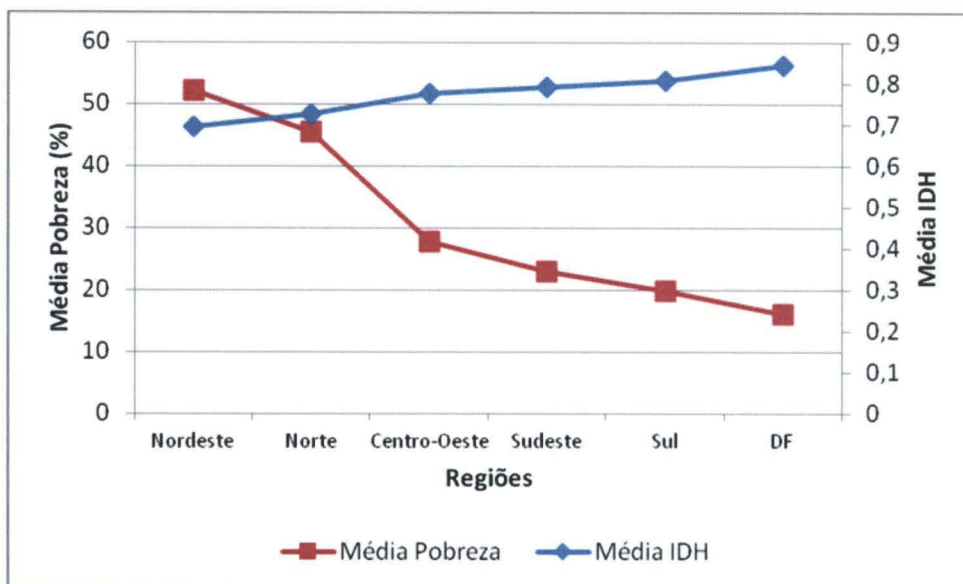


GRÁFICO 3.2 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA PONDERADA DO IDH E DA MÉDIA PONDERADA DO ÍNDICE DE POBREZA NO BRASIL, POR REGIÕES, NO ANO DE 2000.
 FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

Esta similaridade entre o painel social presente no Paraná e no Brasil, permite analisar a eficiência das políticas sociais no alcance de seu objetivo máximo de apresentar resultados de melhoria da qualidade de vida e de condições de renda da população, bem como da focalização de acesso da população nas mesmas.

4 A FOCALIZAÇÃO E HIPÓTESES DE CRESCIMENTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO PARANÁ

Este capítulo tem por objetivo avaliar a focalização e o impacto do Programa Bolsa Família (PBF) sobre a pobreza e a extrema pobreza no estado do Paraná, considerando os dados de índices de pobreza, índice de extrema pobreza e de quantidade de Bolsas Família³. Esta avaliação é conduzida pela análise da focalização de acesso do programa considerando a evolução entre as médias de população e de quantidade de Bolsas Famílias (BF). Por fim, analisa duas hipóteses: os impactos nos índices de pobreza considerando a taxa média de crescimento do número de BF (anos de 2004 a 2010) e seu impacto considerando a taxa inicial de crescimento do PBF (anos 2004 a 2005).

4.1 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA⁴

O Programa Bolsa Família foi bastante divulgado pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tendo por objetivo a redução da pobreza e da desigualdade social, que em 2003 apresentava 58 milhões de pessoas pobres e 23 milhões de pessoas extremamente pobres (IPEA). Entre os anos de 2004 e 2010, aproximadamente 13 milhões de famílias foram beneficiadas através de 63 bilhões de reais em transferências, e um acréscimo de aproximadamente 29 bilhões de gastos em despesas com assistência social (Ministério da Fazenda, 2012).

Até 2001, existiam no Brasil alguns programas de assistência à população, cada qual administrado por diferentes Ministérios e que visavam sanar necessidades humanas distintas. O “Bolsa Escola”, administrado pelo Ministério da Educação, o “Auxílio Gás”, pelo Ministério de Minas e Energia, o “Bolsa Alimentação” e “Cartão Alimentação”, pelo Ministério da Saúde, e o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Com o intuito de ampliar o

³ Fonte IPEA: Índices de Pobreza no ano de 2000, e da quantidade de benefícios de 2004 a 2010.

⁴ Fonte Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)

alcance e unificar os benefícios e administração destes programas, é criado o Programa Bolsa Família.

O programa foi instituído em 09 de janeiro de 2004, pela Lei 10.836/04, regulamentado pelo Decreto nº 5.209/04 e é administrado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Sua gestão é descentralizada e compartilhada entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios para que todos busquem melhorias e fiscalizem sua execução.

O Programa Bolsa Família (PBF) surge para integrar o Fome Zero que possui o objetivo de “assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome”. O programa tem por base a transferência direta de renda, dados certos condicionantes, para beneficiar famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, e também apresenta programas complementares.

Para sanar a pobreza de forma imediata, há mensalmente transferências diretas de renda que variam de acordo com cinco diferentes tipos de benefícios, e apenas receberão aquelas famílias que estão cadastradas no Cadastro Único de Programas Sociais e atendam aos condicionantes impostos pelo programa. As famílias em situação de extrema pobreza são aquelas cuja renda per capita mensal é de até R\$ 70,00 e as famílias em situação de pobreza são aquelas cuja renda per capita mensal varia entre R\$ 70,01 e R\$ 140,00.

O MDS oferece cinco diferentes tipos de benefícios: o Básico, o Variável, o Variável Vinculado ao Adolescente, o Variável Gestante e o Variável Nutriz e o Benefício para Superação da Extrema Pobreza na Primeira Infância. Os valores dos benefícios são calculados de acordo com a renda e a composição das famílias – crianças, adolescentes, gestantes e/ou nutrizes.

As chamadas condicionalidades procuram promover o acesso a direitos básicos sociais em educação, saúde e assistência social. Quanto à saúde, as famílias deverão manter em dia a vacinação das crianças e mulheres grávidas deverão fazer o pré-natal e acompanhamento do bebê. Quanto à educação, as famílias deverão manter matriculadas as crianças e prover que as mesmas possuam frequência de 85% da carga horária escolar. Quanto à assistência social, as famílias deverão prover que as crianças de até 15 anos participem dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Para tornar esse apoio às famílias uma possibilidade de superar a pobreza de forma sustentável, o programa prevê ações complementares como inserção profissional, apoio à formação de microempreendimentos e alfabetização, apoio à aquisição de habitação, acesso à cultura, dentre outros.

4.2 ANÁLISE DA FOCALIZAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Conforme apresentado no Capítulo 2, a principal justificativa para a intervenção estatal via políticas sociais é a busca por maior equidade com melhor distribuição de renda entre a população. Para tanto, faz-se necessário avaliar uma política social através do impacto que a mesma traz em melhorias nas condições socioeconômicas da população atendida.

Assim sendo, política social não se refere somente à transferência direta de renda, sendo esta apenas uma das vertentes pela qual o Estado pode promover maior equidade entre a população. Também promovem equidade, programas de seguridade social que beneficiam àqueles que contribuíram parte ou totalidade da vida produtiva; no entanto, um maior cunho social teriam programas que atendessem além dos contribuintes, principalmente aqueles que necessitam deste benefício para alcançar melhores condições socioeconômicas. Embora educação e saúde sejam direitos constitucionais da população, o Governo pode oferecer maior equidade ao desenvolver programas cujo objetivo seja focado no aspecto distributivo, de forma a alcançar a população carente e sem acesso a estes serviços.

A assistência social é uma das vertentes de políticas sociais planejada para alcançar a população com menores índices de renda e pode ser considerada a que melhor se enquadra no caráter social apresentado anteriormente. Para medir a eficiência destes programas em melhorar a distribuição de renda, pode-se fazer análises inerentes à focalização no acesso aos mesmos. Pode-se verificar a eficiência de acesso de um programa, ao não excluir beneficiários da população-alvo e também não oferecer benefícios para não pertencentes à população-alvo. Desta forma, o grau de focalização pode ser medida pelo grau de incidência no acesso ao programa pela proporção de benefícios em dado estrato de distribuição populacional.

Defendido por diferentes autores e pela população em geral como um programa de importante cunho social para a melhoria dos indicadores sociais, este estudo busca avaliar o sucesso do Programa Bolsa Família através do grau de focalização de acesso, e avaliar seu alcance no estado do Paraná. Para analisar a distribuição do PBF no Paraná, este item apresenta uma comparação quantitativa entre o número de Bolsas Família distribuídos no Paraná no primeiro ano do Programa – 2004 - e a variação da população paranaense, estabelecendo sete diferentes estratos de habitantes (municípios com 1 a 5 mil habitantes, com 5 a 10 mil, com 10 a 50 mil, com 50 a 100 mil, com 100 a 200 mil, com 200 a 500 mil e com mais que 500 mil habitantes) conforme Tabela 4.1.

Para tal, calculou-se o Índice de Quantidade de Bolsas pela Quantidade de População. Este índice é encontrado pela razão entre a quantidade de Bolsas Família distribuídas no ano de 2004 e a quantidade de pessoas em cada estrato de população no ano de 2000 - dado que não há informação a respeito da população no ano de 2004, considera-se neste estudo o mesmo número populacional de 2000. O objetivo deste índice é demonstrar a quantidade de famílias atendidas pelo programa pela quantidade total de população em cada estrato dos diferentes municípios paranaenses.

A análise preliminar dos dados contidos na (TABELA 4.1) mostra que a relação entre quantidade de população e número de benefícios apresenta uma relação negativa, de tal modo que nos maiores estratos apresenta menores Índices de Quantidade de bolsas/Quantidade de população.

TABELA 4.1 - VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE BENEFÍCIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ANO DE 2004 E DA POPULAÇÃO NO ANO DE 2000.

Municípios	População 2000	Programa Bolsa Família (PBF) - nº de benefícios em dez/2004	Índice Quantidade bolsas/quantidade população
1 - 5 mil	344.415	16.863	4,90
5 - 10 mil	869.084	41.668	4,79
10 - 50 mil	3.003.271	127.024	4,23
50 - 100 mil	1.365.170	40.374	2,96
100 - 200 mil	676.641	19.110	2,82
200 - 500 mil	1.717.562	39.346	2,29
> 500 mil	1.587.315	24.369	1,54

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

O estrato referente aos municípios com 5 a 10 mil habitantes, por exemplo, apresenta quantidade geral de população de 869 mil e número de benefícios de 41,7 mil aproximadamente, enquanto o estrato com mais de 500 mil, apresenta aproximadamente o dobro de população, 1,6 milhão e aproximadamente metade do número de benefícios, 24 mil. Ou seja, os dados confirmam que o PBF não atende toda a população do Estado, mas sim a população alvo da política.

Isto posto, o (GRÁFICO 4.1) busca comparar a evolução entre o percentual da Média ponderada de Pessoas pobres no ano de 2000 e o Índice de BF x População. A análise quantitativa dos dados revela que as populações com menores índices populacionais, 1-5 mil e 5-10 mil habitantes, apresentam os maiores índices de pobreza, 37,03% e 38,05% respectivamente, bem como maiores índices de benefícios por população total, 4,90 e 4,79, respectivamente.

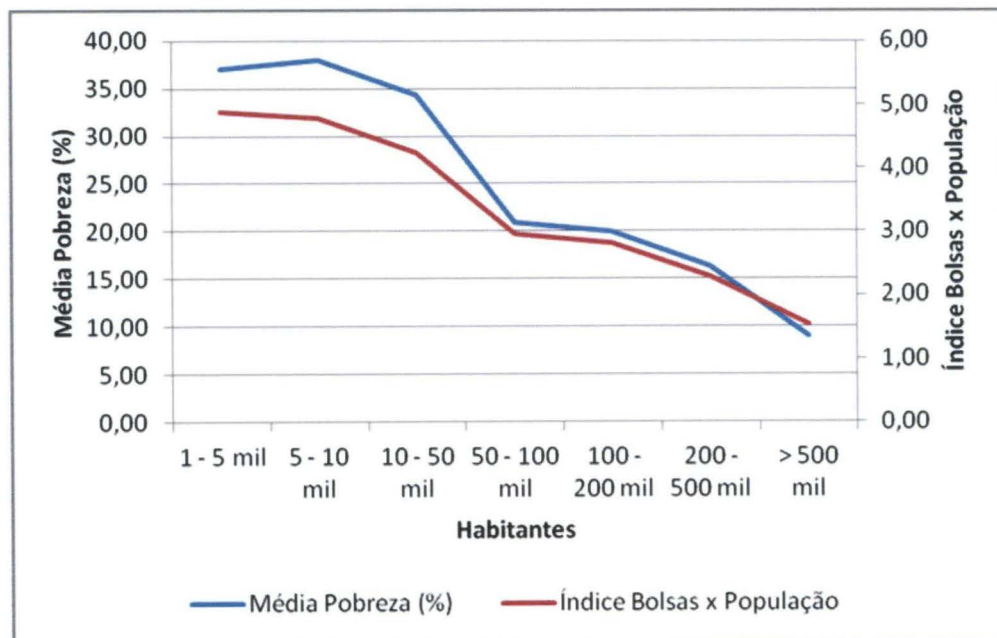


GRÁFICO 4.1 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA PONDERADA DO ÍNDICE DE POBREZA NO PARANÁ NO ANO DE 2000 E DO ÍNDICE DO NÚMERO DE PROGRAMAS BOLSA FAMÍLIA PELA POPULAÇÃO DO PARANÁ.

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

A capital paranaense, Curitiba, apresenta o melhor cenário social no estado, com aproximadamente 17% da população total do estado e uma média de pessoas pobres de 9,057%. Os estratos de 100 a 500 mil habitantes, além de apresentarem

polos agropecuários e têxteis do Paraná, contam ainda com as principais cidades da Região Metropolitana de Curitiba. Cidades da RMC, como Pinhais apresenta um índice de pobreza de 14,56%, enquanto Guarapuava, da Região Centro-Sul do estado, apresenta 28,82%. As cidades da RMC recebem grandes indústrias, como o polo automotivo, com grandes montadoras como Volvo e Audi, que possibilitam o desenvolvimento da economia, gerando novos empregos para a população local.

A correta focalização de acesso apresentada para o período e estrato de população avaliados, permite propor duas simulações a respeito do impacto na média de População Pobre e na média de População Indigente, nos anos seguintes à implantação do PBF. Primeiramente, considerando como parâmetro de crescimento a média da evolução da quantidade de benefícios nos anos de 2004 a 2010, e posteriormente considerando apenas a média do crescimento do primeiro ano do programa – 2004 e 2005.

Espera-se encontrar como resultado das hipóteses quais deveriam ser as novas médias de população pobre e de população indigente, nos anos de 2005 a 2010, considerando que o programa atinja seu objetivo em melhorar as condições socioeconômicas da população foco. Ou seja, dado que o programa está atingindo a população que necessita das transferências de renda, espera-se que nos anos posteriores à implantação do programa, os números de população pobre e indigente reduzam gradativamente.

TABELA 4.2 - MÉDIA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO NÚMERO DE BOLSAS FAMÍLIA NOS ANOS DE 2004 A 2010* E MÉDIA DA TAXA DE CRESCIMENTO NO NÚMERO DE BOLSAS FAMÍLIA NO ANO DE 2005.

Municípios	Programa Bolsa Família (PBF) - número de benefícios							Taxa de crescimento 2004-2010	Taxa de crescimento 2004-2005
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Hipótese 1	Hipótese 2
1 - 5 mil	178	255	263	234	212	233	236	0,088	0,538
5 - 10 mil	344	489	511	470	424	476	476	0,087	0,522
10 - 50 mil	830	1.190	1.223	1.117	1.017	1.229	1.238	0,098	0,489
50 - 100 mil	2.243	3.292	3.291	2.907	2.444	3.647	3.469	0,118	0,500
100 - 200 mil	3.822	5.110	5.188	4.991	4.452	7.333	6.756	0,120	0,309
200 - 500 mil	6.558	9.840	9.531	8.625	7.686	10.491	9.718	0,092	0,505
> 500 mil	24.369	37.912	35.917	31.813	27.880	49.140	42.747	0,150	0,556

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

* Média ponderada entre a somatória da quantidade de Bolsas Família e a quantidade de municípios em cada estrato considerado.

As simulações têm por base as variações ano a ano do número de benefícios que o PBF entregou nos anos de 2004 a 2010 (MDS). A (TABELA 4.2) apresenta esta variação em quantidade e o cálculo utilizado para propor as duas hipóteses na sequência do estudo. O cálculo da variável da Hipótese 1 é feita pela média de crescimento entre os anos final e inicial, e posterior cálculo da média ponderada entre os resultados dos crescimentos apresentados. E da hipótese 2, calculada pela média inicial de crescimento apresentado no ano 2005, em relação ao ano 2004.

A respeito da simulação, com os dados disponíveis, considera-se que as médias de pessoas pobres e de pessoas indigentes em 2005 são as mesmas apresentadas no ano de 2000. Para o cálculo do impacto dos índices das taxas de crescimento das hipóteses 1 e 2, considera-se como equação básica para as projeções:

$$PPf = PPI \times EXP^{(-TCx)}$$

em que:

PPf = média de pessoas pobres em percentual do ano final

PPI = média de pessoas pobres em percentual do ano inicial

$EXP^{(-TCx)}$ = exponencial da taxa de crescimento analisada

4.2.1 Resultados das Hipóteses 1 e 2

Ambas as hipóteses têm por objetivo analisar a evolução que as médias de pessoas pobres e de pessoas indigentes deveriam apresentar para os anos seguintes ao início do PBF, de 2005 a 2010, considerando um crescimento de benefícios constante. Considera-se que a cada novo ano, as médias de pobreza reduzam gradualmente, sendo que o resultado de melhoria encontrado em um ano considera o resultado do impacto alcançado no ano anterior. Para tal, é considerado que há uma correta focalização de acesso, não havendo desvios ou vazamentos do programa.

A hipótese 1 busca avaliar o impacto nas médias de pessoas pobres e de pessoas indigentes nos anos de 2005 a 2010, considerando que sua expansão

evoluiu de forma constante, conforme as quantidades de benefícios gerados entre 2004 e 2010. Ou seja, qual seria o impacto na pobreza caso as quantidades de benefícios oferecidos anualmente fossem a média das quantidades efetivamente ofertadas. A hipótese 2 avalia o impacto nas médias de pessoas pobres e de pessoas indigentes nos anos de 2005 a 2010, considerando que sua expansão evoluiu de forma constante, conforme as quantidades de benefícios gerados apenas no primeiro ano do programa.

O (GRÁFICO 4.2) mostra que caso as quantidades de benefícios do Programa Bolsa Família fossem constantes, no período analisado e considerando a Hipótese 1, haveria uma redução da média de pessoas indigentes no Paraná, sendo mais expressivas nos estratos inferiores da população. Os três primeiros estratos, municípios de 1 a 50 mil habitantes, apresentam uma queda dos índices de pobreza de aproximadamente cinco pontos percentuais. Os municípios com 5 a 10 mil habitantes apresentariam uma redução no índice de indigentes de 16,13% em 2005, para 10,96% em 2010.

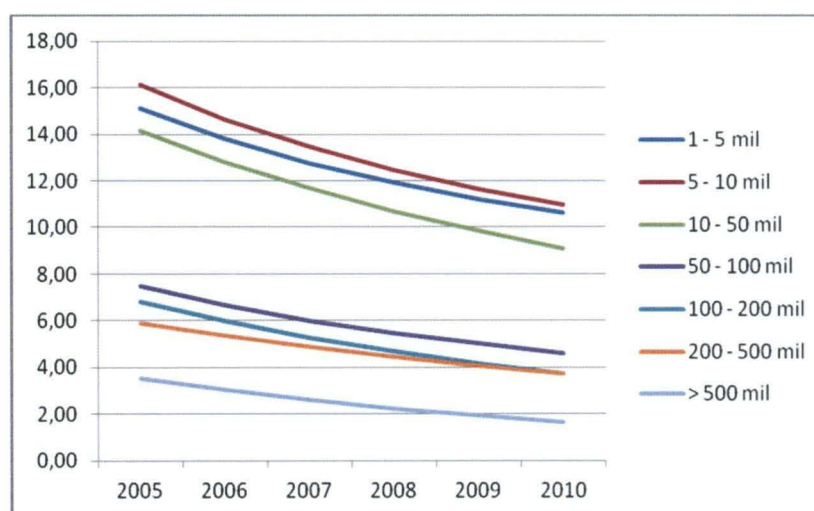


GRÁFICO 4.2 - IMPACTO NA MÉDIA DE PESSOAS INDIGENTES DE 2005 A 2010, CONSIDERANDO TAXA DE CRESCIMENTO DA HIPÓTESE 1
 FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA e a Hipótese 1

Considerando a Hipótese 2, conforme (GRÁFICO 4.3), e uma média de benefícios igual ao do primeiro ano do programa, o impacto na média de pessoas indigentes é bastante expressivo em todos os estratos da população paranaense.

Todos os municípios apresentam uma considerável redução nas médias de população indigente, alcançando proporções inferiores a um percentual nos estratos de municípios com 200 a 500 e com mais de 500 mil habitantes, 0,6% e 0,22%, respectivamente.

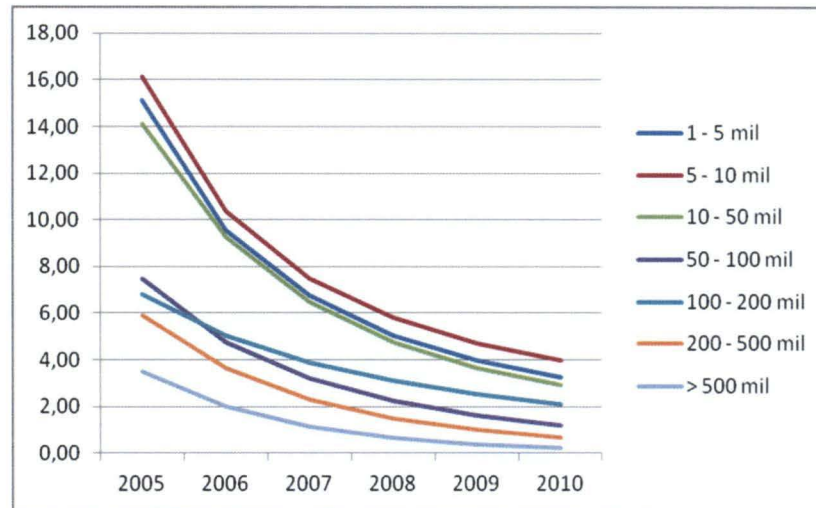


GRÁFICO 4.3 - IMPACTO NA MÉDIA DE PESSOAS INDIGENTES DE 2005 A 2010, CONSIDERANDO TAXA DE CRESCIMENTO DA HIPÓTESE 2
 FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA e a Hipótese 2

Em ambas as hipóteses, há uma redução mais expressiva da média de população indigente nos estratos inferiores da população. Considerando a Hipótese 1, enquanto o estrato de 1 a 5 mil apresenta uma redução percentual de 4,49, o estrato de mais de 500 mil habitantes, apresenta uma redução de 1,85% na média de pessoas indigentes nestes municípios. Já com a utilização da hipótese 2 como média de crescimento anual da quantidade de benefícios, a redução e contraste ficam ainda maiores, sendo a redução nos extratos superiores da população aproximadamente quatro vezes inferior. O estrato de 5 a 10 mil habitantes apresenta uma redução de 11,84%, enquanto o estrato com mais de 500, uma redução percentual de 3,30%.

Da mesma maneira, a simulação com a Hipótese 1, mostra a redução nas médias de pessoas pobres no Paraná para os anos de 2005 a 2010. Neste exercício, conforme resultados do (GRÁFICO 4.4), o estrato de 1 a 5 mil habitantes reduz o nível de pobreza de 37,03% em 2005 para 26,72% em 2010, e os três

estratos inferiores apresentam redução de aproximadamente 11 pontos percentuais no período. A diferença entre os estratos superiores e inferiores também se confirma nesta simulação. Enquanto os municípios do primeiro estrato apresentam uma redução de 37,03% para 26,72%, em 2005 e 2010 respectivamente, os municípios do último estrato, apresentam redução de 9,06% para 4,29%.

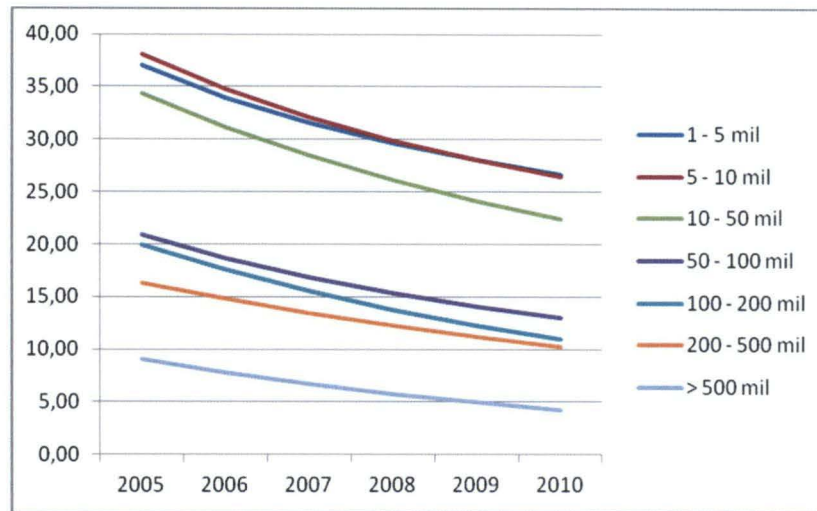


GRÁFICO 4.4 - IMPACTO NA MÉDIA DE PESSOAS POBRES DE 2005 A 2010, CONSIDERANDO TAXA DE CRESCIMENTO DA HIPÓTESE 1

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA e a Hipótese 1

A simulação com a Hipótese 2, conforme (GRÁFICO 4.5), considerando a média de benefícios igual ao do primeiro ano do programa, o impacto na média de pessoas pobres segue o mesmo padrão de redução da média de pessoas indigentes, com expressiva melhora nas condições socioeconômicas em todos os estratos da população. Nas cidades com 1 a 5 mil habitantes, o nível de pobreza reduz de 37,03% em 2005 para 8,35% em 2010, sendo este um nível inferior à capital Curitiba no início do programa, 9,06%.

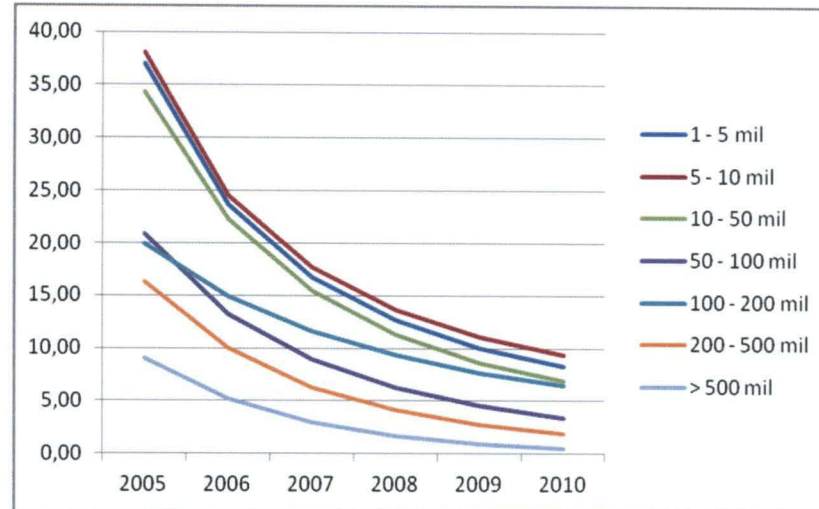


GRÁFICO 4.5 - IMPACTO NA MÉDIA DE PESSOAS POBRES DE 2005 A 2010, CONSIDERANDO TAXA DE CRESCIMENTO DA HIPÓTESE 2
 FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA e a Hipótese 2

Para ambas as hipóteses, e considerando a população pobre, há uma redução mais expressiva da média nos estratos inferiores da população. Na Hipótese 1, enquanto o estrato de 1 a 5 mil apresenta uma redução percentual de 10,31, o estrato com mais de 500 mil habitantes, apresenta uma redução de 4,77% na média de pessoas pobres.

4.2.2 Impacto das Hipóteses 1 e 2 nas Médias de Pobreza

Nas duas hipóteses analisadas, populações pobre e indigente são beneficiadas pelo programa, em diferentes níveis. Conforme apresentado na tabela 4.3, há significativa melhora nos índices de Pobreza utilizando as duas hipóteses de crescimento aplicadas, comparando o ano inicial do PBF e o ano final de análise em 2010. Porém, observa-se que em todos os estratos da população, a proporção de pobres apresenta redução mais acentuada que a proporção de indigentes. Verifica-se também que é mais expressiva a redução dos níveis de pobreza quando utilizada a taxa de crescimento da hipótese 2.

O impacto da taxa de crescimento das hipóteses propostas para o estrato inferior reduziria a taxa de pessoas indigentes de 15,11% em 2005 para 10,62%,

considerando a hipótese 1, e para 3,27% considerando a segunda hipótese. Considerando agora a taxa de pessoas pobres, a média passaria de 37,03% em 2005 para 26,72% com a hipótese 1, e de 8,35% com a hipótese 2. Para o estrato superior, no caso Curitiba, as médias seriam reduzidas a valor inferior a um dígito percentual.

TABELA 4.3 - IMPACTO DAS HIPÓTESES 1 E 2 NAS MÉDIAS DE PESSOAS INDIGENTES (%) E DE PESSOAS POBRES (%)

Municípios	Média pessoas indigentes (%)	Taxa de crescimento no número de bolsa família		Média pessoas pobres (%)	Taxa de crescimento no número de bolsa família	
		Hipótese 1	Hipótese 2		Hipótese 1	Hipótese 2
		2010	2010		2010	2010
1 - 5 mil	15,11	10,62	3,27	37,03	26,72	8,35
5 - 10 mil	16,13	10,96	3,99	38,05	26,49	9,35
10 - 50 mil	14,14	9,09	2,93	34,33	22,35	6,91
50 - 100 mil	7,48	4,62	1,19	20,91	13,02	3,39
100 - 200 mil	6,82	3,73	2,12	19,95	11,01	6,53
200 - 500 mil	5,91	3,70	0,68	16,28	10,23	1,86
> 500 mil	3,52	1,66	0,22	9,06	4,29	0,56

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA e as Hipóteses 1 e 2

A aplicação da taxa de crescimento da hipótese 2, permitiria que a população pobre e indigente do estrato de 1 a 5 mil habitantes, por exemplo, apresentassem ao final do período analisado, as mesmas médias que o estrato de mais de 500 mil habitantes ao início do programa. Esta hipótese implica ainda que a pobreza no estado do Paraná reduziria-se a taxas bastante baixas, melhorando a qualidade de vida e de renda da população paranaense como um todo.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho realiza uma avaliação da focalização de acesso do Programa Bolsa Família e apresenta duas hipóteses a cerca dos impactos de diferentes taxas de crescimento do número de benefícios sobre os índices de população pobre e extremamente pobre, nos municípios do Estado do Paraná.

Os dados analisados revelam que a quantidade de benefícios oferecidos não apresenta relação linear com a quantidade de população, demonstrando que os benefícios são direcionados à população-alvo da política social e não a toda a população paranaense. Ao comparar o índice de Quantidade de Bolsas/Quantidade de população com o índice de pobreza, verifica-se que ambos os índices variam linearmente, de tal forma que o maior número de benefícios é direcionado para aqueles estratos de população que apresentam maiores índices de pobreza.

Confirmada a correta focalização de acesso, o estudo propõe duas hipóteses para regerem as taxas de crescimento dos benefícios oferecidos e o impacto que ambas acarretariam nos índices de pessoas pobres e extremamente pobres. A hipótese 1 considera como média de crescimento constante, a média de benefícios efetivamente oferecidos entre os anos de 2004 e 2010 e a hipótese 2 considera como média de crescimento constante, o crescimento apresentado no primeiro ano do programa, de 2004 a 2005. Em ambas as hipóteses, as populações carentes são beneficiadas pelo programa em diferentes níveis.

Nos três primeiros estratos de população e considerando a hipótese 1, a redução é de aproximadamente 4 pontos percentuais na média de população indigente e de 10 pontos percentuais na população pobre. Com a simulação da hipótese 2, a redução é de aproximadamente 12 pontos percentuais na média de população indigente e de 28 pontos percentuais na média de população pobre.

Os resultados encontrados revelam significativa melhora nos índices de pobreza se consideradas ambas as hipóteses, porém o impacto é maior nos índices de população pobre e nos estratos inferiores da população paranaense. E utilizando como taxa de crescimento a hipótese 2, a pobreza no estado do Paraná reduziria consideravelmente, melhorando as condições de vida e de renda da população paranaense como um todo, alcançando assim o objetivo máximo de uma política efetivamente social.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. E.; FERNANDES, R. **Uma estimativa dos aspectos distributivos da previdência social no Brasil**. Porto Seguro: Anais do XXXI Encontro da Anpec, 9 a 12 de dezembro de 2003

CAVALIERI, C. H.; PAZELLO, E. T. Efeito Distributivo das políticas sociais. In: BIDERMAN, C.; ARVATE P (Org). **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 339-364

FERNANDES, R.; GREMAUD, A. P. **Regime de previdência dos servidores públicos: equilíbrio financeiro e justiça atuarial** (Texto para Discussão, n. 1). Ministério da Fazenda/Esaf, 2003. Disponível em: < <http://www.esaf.fazenda.gov.br>.

FERNANDES, R.; NARITA, R. D. T. **Contribuição ao INSS: equilíbrio financeiro e imposto sobre o trabalho** (Texto para Discussão, n. 3). Ministério da Fazenda/Esaf, 2003. Disponível em: < <http://www.esaf.fazenda.gov.br>.

IBGE. **Glossário - Pobreza**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/glossario/pobreza.html> >. Acesso em: 15/10/2012

IPEA DATA. **Social – Tema Renda**. Disponível em: < <http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acessos em: 29/08/2012

MACEDO, M. M.; MEINERS, W. E. M. A.; VIEIRA, V. F. (2002). Fases de Desenvolvimento Regional no Brasil e no Paraná: da emergência de um novo modelo de desenvolvimento na economia paranaense. **Rev. parana. desenvolv.**, Curitiba, n. 103, p. 5-22

MAGALHÃES FILHO, F. (1996). Evolução histórica da economia paranaense. **Rev. parana. desenvolv.**, Curitiba, n. 87, p. 131-148

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Contabilidade governamental da União – Despesas da União por função**. Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/relatorios_demonstrativos.asp>. Acesso em: 18/04/2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Programa Bolsa Família**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 28/08/2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Relatório de Informações Sociais – RI Síntese dos Programas Sociais**. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>>. Acesso em: 28/08/2012.

PYATT, Graham; CHEN, Chau-nan; FEI, John, The distribution of income by factor components. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 95, n. 3, 1980

ROLIM, C. F. C. (1995). O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. **Rev. parana. desenvolv.**, Curitiba, n. 86, p. 49-99

ANEXOS

ANEXO 1 – Número de habitantes, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Número de pessoas Pobres (em %) e Número de pessoas Indigentes (em %) no Estado Paraná, nos anos de 1991 e 2000.

Município	1991				2000			
	Nº de Habit.	IDH	Pobres (%)	Indigentes (%)	Nº de Habit.	IDH	Pobres (%)	Indigentes (%)
Abatiá	10238	0,65	53,16	20,52	8259	0,71	35,49	11,24
Adrianópolis	8935	0,61	59,72	28,45	7007	0,68	55,48	34,14
Agudos do Sul	6076	0,63	50,02	20,52	7221	0,71	45,90	21,78
Almirante Tamandaré	55438	0,67	25,90	7,19	88277	0,73	25,29	9,72
Altamira do Paraná	7437	0,59	63,14	29,52	6999	0,68	58,41	33,34
Alto Paraná	12047	0,68	47,64	15,56	12717	0,74	28,62	6,75
Alto Piquiri	12599	0,62	61,39	26,39	10761	0,75	41,73	15,89
Altônia	24589	0,66	60,34	34,14	19230	0,74	36,75	10,47
Alvorada do Sul	9685	0,70	40,12	11,55	9253	0,76	27,48	6,26
Amaporã	3948	0,64	57,92	22,95	4655	0,71	38,65	13,34
Ampére	13213	0,65	62,44	38,27	15623	0,79	28,63	8,88
Anahy	3508	0,61	64,19	32,34	3011	0,73	47,52	24,60
Andirá	19584	0,66	34,40	11,47	21663	0,74	22,00	6,82
Ângulo	2392	0,66	49,57	14,65	2840	0,74	27,16	7,86
Antonina	17070	0,69	50,14	22,45	19174	0,77	42,20	18,61
Antônio Olinto	7733	0,61	68,16	41,36	7407	0,71	54,95	29,94
Apucarana	95064	0,72	25,19	7,53	107827	0,80	16,48	4,80
Arapongas	64556	0,71	16,95	4,31	85428	0,77	11,64	2,97
Arapoti	20973	0,67	45,52	19,82	23884	0,76	33,41	12,53
Arapuã	5997	0,60	72,50	40,43	4172	0,69	51,57	25,19
Araruna	12387	0,64	54,65	27,28	13081	0,73	30,44	10,10
Araucária	61444	0,72	24,75	7,66	94258	0,80	18,72	7,81
Ariranha do Ivaí	4164	0,57	75,36	47,03	2883	0,69	46,94	25,59
Assaí	20325	0,68	37,90	14,36	18045	0,75	34,59	12,08
Assis Chateaubriand	39737	0,68	43,07	15,23	33317	0,79	28,54	11,37
Astorga	22458	0,71	33,54	7,73	23637	0,75	21,34	4,94
Atalaia	4129	0,67	36,29	7,13	4015	0,77	20,34	4,12
Balsa Nova	7814	0,71	43,23	15,29	10153	0,78	24,69	10,34
Bandeirantes	34310	0,68	33,83	10,49	33732	0,76	25,62	7,77
Barbosa Ferraz	18772	0,63	67,83	36,91	14110	0,70	50,34	22,34
Barra do Jacaré	3151	0,71	39,38	12,30	2723	0,79	29,10	10,80
Barracão	9058	0,69	57,25	28,27	9271	0,76	32,98	13,93
Bela Vista da Caroba	5307	0,63	78,55	53,39	4503	0,74	47,34	20,16
Bela Vista do Paraíso	15098	0,70	36,24	10,66	15031	0,77	25,47	7,55
Bituruna	12852	0,62	51,42	23,84	15733	0,72	41,53	16,27
Boa Esperança	6954	0,67	39,90	14,46	5162	0,72	34,00	15,67
Boa Esperança do Iguaçu	3838	0,66	64,27	35,06	3107	0,74	34,28	16,61
Boa Ventura de São Roque	7137	0,58	77,32	46,99	6780	0,71	54,44	26,21
Boa Vista da Aparecida	10370	0,60	71,99	48,47	8423	0,70	47,08	24,52
Bocaiúva do Sul	7831	0,64	48,33	19,54	9050	0,72	35,30	14,97
Bom Jesus do Sul	4734	0,62	75,42	50,25	4154	0,70	62,09	37,71
Bom Sucesso	7116	0,63	49,53	17,29	6173	0,74	33,72	11,14

Bom Sucesso do Sul	3816	0,67	60,45	33,16	3392	0,78	34,03	14,71
Borrazópolis	11481	0,64	45,56	15,33	9453	0,73	37,11	12,73
Braganey	8069	0,65	64,94	36,45	6191	0,70	51,29	25,88
Brasilândia do Sul	4630	0,59	59,23	26,66	3889	0,71	45,08	17,33
Cafeara	2398	0,64	44,16	9,58	2485	0,70	30,31	6,64
Cafelândia	8093	0,74	26,73	8,14	11143	0,79	19,33	6,88
Cafezal do Sul	5711	0,63	61,00	30,99	4648	0,73	41,54	13,54
Califórnia	7329	0,65	48,53	20,11	7678	0,75	28,38	7,86
Cambará	21343	0,73	30,21	6,59	22740	0,77	21,97	4,77
Cambé	76642	0,70	24,86	5,39	88186	0,79	16,44	4,92
Cambira	6355	0,68	43,36	16,75	6688	0,77	27,35	9,66
Campina da Lagoa	20506	0,63	58,10	24,15	17018	0,71	42,99	19,31
Campina do Simão	5380	0,60	76,84	49,61	4365	0,70	53,24	26,21
Campina Grande do Sul	19343	0,70	32,90	9,00	34566	0,76	23,51	9,74
Campo Bonito	5059	0,61	66,84	39,40	5128	0,69	56,42	30,40
Campo do Tenente	5241	0,59	60,79	27,65	6335	0,69	44,60	17,87
Campo Largo	72523	0,71	25,31	7,31	92782	0,77	18,05	6,88
Campo Magro	11397	0,68	25,55	9,24	20409	0,74	21,67	7,23
Campo Mourão	77930	0,70	27,73	8,37	80476	0,77	23,36	8,52
Cândido de Abreu	21607	0,59	77,59	46,80	18795	0,67	61,82	37,81
Candói	11982	0,61	55,48	24,69	14185	0,71	46,67	22,79
Cantagalo	11443	0,62	70,19	42,63	12810	0,69	53,17	29,31
Capanema	19368	0,70	57,86	32,22	18239	0,80	21,39	5,42
Capitão Leônidas Marques	12961	0,66	57,90	27,81	14377	0,75	36,97	17,57
Carambei	11501	0,71	39,10	11,95	14860	0,79	22,24	6,83
Carlópolis	12357	0,65	50,70	18,00	13305	0,73	34,86	10,26
Cascavel	193502	0,73	24,24	6,61	245369	0,81	19,15	7,23
Castro	54838	0,68	47,32	18,92	63581	0,74	37,66	17,46
Catanduvas	9821	0,63	61,30	35,77	10421	0,72	47,07	22,07
Centenário do Sul	14269	0,65	46,24	12,42	11817	0,74	32,67	8,47
Cerro Azul	16082	0,57	71,09	40,77	16352	0,68	60,64	35,36
Céu Azul	10586	0,67	40,85	13,81	10445	0,78	24,08	7,52
Chopininho	19576	0,66	60,91	34,49	20543	0,77	32,85	15,65
Cianorte	49846	0,73	32,69	10,71	57401	0,82	14,89	3,91
Cidade Gaúcha	8472	0,65	46,16	14,43	9531	0,75	21,61	4,62
Clevelândia	18057	0,66	54,86	19,73	18338	0,73	35,26	12,20
Colombo	117767	0,69	20,93	4,80	183329	0,76	18,76	6,49
Colorado	18972	0,68	30,79	5,41	20957	0,78	17,13	3,79
Congonhinhas	7773	0,61	68,62	36,03	7851	0,69	46,26	14,42
Conselheiro Mairinck	3493	0,62	61,71	28,34	3463	0,71	39,74	14,87
Contenda	11732	0,68	48,35	19,80	13241	0,76	31,07	12,75
Corbélia	15780	0,70	47,26	18,02	15803	0,77	25,89	9,22
Cornélio Procópio	46644	0,72	25,12	6,39	46861	0,79	16,39	4,43
Coronel Domingos Soares	7214	0,59	71,82	45,38	7004	0,70	62,46	35,16
Coronel Vivida	25140	0,70	56,77	28,78	23306	0,78	33,07	14,30
Corumbataí do Sul	6642	0,58	81,64	54,95	4946	0,68	52,58	24,87
Cruz Machado	16568	0,63	63,95	37,25	17667	0,71	50,35	26,92
Cruzeiro do Iguaçu	5238	0,66	67,01	39,34	4394	0,74	41,45	18,79
Cruzeiro do Oeste	23660	0,66	49,97	16,45	20222	0,75	31,33	11,01
Cruzeiro do Sul	5006	0,67	45,45	12,52	4759	0,76	23,35	7,87
Cruzmaltina	4786	0,60	69,52	35,23	3459	0,68	46,52	20,52
Curitiba	1315035	0,80	9,34	2,39	1587315	0,86	9,06	3,52
Curiúva	10503	0,58	67,30	36,29	12904	0,68	47,35	19,76
Diamante do Norte	7604	0,66	43,64	12,67	6099	0,74	27,35	9,89

Diamante do Sul	4515	0,56	73,43	43,86	3659	0,68	65,12	45,53
Diamante D'Oeste	9253	0,61	75,53	43,25	4878	0,71	46,20	22,37
Dois Vizinhos	31191	0,70	39,81	19,09	31986	0,77	20,40	8,81
Douradina	6578	0,66	51,88	19,18	6160	0,74	25,62	5,90
Doutor Camargo	5942	0,69	45,43	16,57	5777	0,77	21,87	6,11
Doutor Ulysses	4991	0,55	72,36	46,10	6003	0,63	68,62	43,92
Enéas Marques	7455	0,69	58,40	31,99	6382	0,78	27,76	11,36
Engenheiro Beltrão	14671	0,69	43,46	13,42	14082	0,76	27,67	7,73
Entre Rios do Oeste	2918	0,76	34,02	13,11	3328	0,85	12,34	3,10
Esperança Nova	3879	0,63	52,05	45,26	2308	0,74	32,58	10,60
Espigão Alto do Iguaçu	4784	0,63	72,22	48,10	5388	0,71	60,43	34,33
Farol	4388	0,62	61,36	29,91	3963	0,70	48,95	19,39
Faxinal	15140	0,64	52,37	24,61	15608	0,73	34,76	13,61
Fazenda Rio Grande	29974	0,72	31,66	11,89	62877	0,76	21,58	8,18
Fênix	5983	0,66	56,37	23,69	4942	0,74	39,36	15,11
Fernandes Pinheiro	6212	0,63	68,02	34,44	6368	0,71	50,87	26,39
Figueira	9585	0,61	46,00	13,11	9038	0,71	37,77	13,95
Flor da Serra do Sul	5988	0,60	78,24	53,67	5059	0,73	42,15	19,82
Floraí	5500	0,70	35,51	9,59	5285	0,77	17,55	4,14
Floresta	4527	0,73	28,31	6,20	5122	0,77	16,62	3,33
Florestópolis	11998	0,64	34,77	7,27	12190	0,73	25,93	8,58
Flórida	2096	0,70	31,32	7,33	2434	0,78	16,81	4,39
Formosa do Oeste	11684	0,69	48,65	18,26	8755	0,79	31,82	13,08
Foz do Iguaçu	190123	0,72	22,19	6,82	258543	0,79	21,15	8,14
Foz do Jordão	6299	0,63	51,47	22,26	6378	0,69	51,54	23,94
Francisco Alves	9205	0,67	56,98	24,05	6956	0,74	36,51	11,06
Francisco Beltrão	61272	0,71	36,92	14,72	67132	0,79	21,59	7,87
General Carneiro	11287	0,63	49,64	17,59	13899	0,71	40,07	12,98
Godoy Moreira	5294	0,57	72,95	38,79	3836	0,67	49,76	30,46
Goioerê	34207	0,68	36,13	11,41	29750	0,75	29,40	11,93
Goioxim	7583	0,57	83,31	53,03	8086	0,68	69,29	42,21
Grandes Rios	8463	0,64	67,19	36,94	7868	0,70	48,94	22,65
Guaira	30000	0,71	40,65	13,66	28659	0,78	32,33	12,67
Guairaçá	5556	0,65	51,21	18,44	5898	0,71	35,98	10,45
Guamiranga	7136	0,62	68,03	32,15	7134	0,70	57,04	29,13
Guapirama	3806	0,67	53,34	20,76	4068	0,75	30,82	10,29
Guaporema	2290	0,66	52,00	22,31	2244	0,73	30,88	7,86
Guaraci	5549	0,67	41,19	10,39	4919	0,74	27,39	5,50
Guaraniaçu	21497	0,64	67,97	40,50	17201	0,73	42,31	19,65
Guarapuava	135728	0,71	39,50	13,78	155161	0,77	28,82	10,54
Guaraqueçaba	7762	0,58	68,06	31,37	8288	0,66	60,93	34,71
Guaratuba	17998	0,68	36,96	11,10	27257	0,76	26,01	10,78
Honório Serpa	8214	0,62	74,52	42,02	6896	0,71	52,74	30,07
Ibaiti	26026	0,61	54,53	21,92	26448	0,69	37,38	11,60
Ibema	6106	0,63	55,03	27,15	5872	0,72	44,66	18,52
Ibiporã	35168	0,72	29,08	8,44	42153	0,80	19,35	6,15
Icaraíma	11970	0,65	54,36	18,56	10048	0,74	34,45	10,55
Iguaraçu	3299	0,69	40,98	10,84	3598	0,74	24,15	6,51
Iguatu	3014	0,60	65,39	34,55	2255	0,70	49,52	26,59
Imbaú	7981	0,57	63,18	34,89	9474	0,65	49,46	23,72
Imbituva	16570	0,68	52,32	25,84	24496	0,73	39,39	14,58
Inácio Martins	13776	0,60	76,72	47,22	10963	0,69	54,60	24,82
Inajá	2642	0,66	47,14	12,86	2915	0,72	29,89	8,68
Indianópolis	4366	0,67	57,04	26,58	4212	0,75	26,74	7,52

Ipiranga	12590	0,62	59,48	25,26	13308	0,73	42,47	17,51
Iporã	20321	0,67	57,23	26,61	16445	0,75	36,61	12,04
Iracema do Oeste	3512	0,59	70,57	34,61	2951	0,70	48,33	28,04
Irati	48964	0,68	50,91	25,22	52352	0,74	31,20	11,25
Iretama	15814	0,61	67,52	32,34	11335	0,70	50,07	22,47
Itaguaí	5054	0,64	51,22	15,70	4771	0,72	37,03	10,65
Itaipulândia	4194	0,69	36,49	12,82	6836	0,76	30,36	10,72
Itambaracá	9717	0,66	44,54	16,63	7090	0,72	36,83	9,12
Itambé	6169	0,70	40,49	12,36	5956	0,77	21,28	5,70
Itapejara d'Oeste	9045	0,70	53,01	22,19	9162	0,79	29,64	9,98
Itaperuçu	11122	0,61	56,47	22,32	19344	0,68	41,15	20,97
Itaúna do Sul	4555	0,65	56,08	21,96	4447	0,71	45,30	18,73
Ivaí	12058	0,62	67,59	37,14	11899	0,70	48,36	23,15
Ivaiporã	35404	0,69	44,71	18,67	32270	0,76	35,20	14,15
Ivaté	7063	0,64	56,30	25,87	6925	0,75	32,96	10,35
Ivatuba	2508	0,73	28,64	6,81	2796	0,77	22,06	6,76
Jaboti	4376	0,63	65,11	30,83	4590	0,70	35,87	12,25
Jacarezinho	40858	0,72	31,83	8,13	39625	0,78	23,25	8,28
Jaguapitã	10613	0,67	40,51	10,90	10932	0,76	21,14	4,82
Jaguariaíva	24779	0,68	43,62	16,14	30780	0,76	30,74	10,33
Jandaia do Sul	18574	0,73	29,50	10,44	19676	0,78	21,68	6,29
Janiópolis	10614	0,65	47,68	19,08	8084	0,69	47,91	22,75
Japira	4834	0,61	68,45	33,37	4901	0,71	39,91	12,02
Japurá	8115	0,68	50,29	24,64	7755	0,76	15,41	2,80
Jardim Alegre	13626	0,65	59,24	26,03	13673	0,71	47,53	27,54
Jardim Olinda	1405	0,67	44,32	12,72	1523	0,72	40,77	23,61
Jataizinho	10428	0,67	40,27	12,95	11327	0,73	29,00	10,02
Jesuítas	12841	0,66	53,88	23,00	9832	0,76	35,69	17,27
Joaquim Távora	9875	0,66	45,68	17,05	9661	0,76	29,55	7,93
Jundiá do Sul	4223	0,62	57,91	19,42	3659	0,72	43,03	15,89
Juranda	8512	0,68	42,96	15,95	8134	0,73	39,66	17,36
Jussara	6046	0,69	37,11	10,18	6299	0,77	19,88	4,17
Kaloré	6568	0,68	41,84	14,27	5044	0,75	32,95	12,23
Lapa	37506	0,68	47,54	18,55	41838	0,75	36,97	17,65
Laranjal	6694	0,54	77,56	50,01	7121	0,65	68,16	42,41
Laranjeiras do Sul	26659	0,68	50,23	25,53	30025	0,75	38,06	15,66
Leópolis	4761	0,68	43,03	12,47	4440	0,74	29,25	9,61
Lidianópolis	6820	0,64	67,11	33,05	4783	0,73	42,31	18,46
Lindoeste	6877	0,63	71,74	43,94	6224	0,72	52,46	28,14
Loanda	17757	0,70	41,29	16,79	19549	0,77	19,90	6,09
Lobato	3762	0,73	32,58	6,94	4064	0,80	15,35	4,08
Londrina	378675	0,77	16,63	4,15	447065	0,82	12,80	4,22
Luiziana	9228	0,64	65,71	28,73	7540	0,70	44,90	17,99
Lunardelli	7530	0,62	62,53	28,12	5668	0,69	40,66	15,40
Lupionópolis	4459	0,63	48,50	12,98	4323	0,72	29,68	7,15
Mallet	11808	0,69	55,64	26,03	12602	0,76	34,21	14,72
Mamborê	16317	0,66	50,64	20,99	15156	0,75	39,62	17,99
Mandaguaçu	14697	0,68	33,94	10,00	16828	0,76	24,31	7,33
Mandaguari	28086	0,71	28,78	11,00	31395	0,79	22,43	5,40
Mandirituba	8362	0,68	41,08	18,04	17540	0,76	30,67	11,67
Manfrinópolis	5389	0,61	83,96	63,94	3802	0,71	59,53	36,56
Mangueirinha	17391	0,63	64,85	38,08	17760	0,75	48,75	25,65
Manoel Ribas	11956	0,67	59,57	27,50	13066	0,73	46,35	23,26
Marechal Cândido Rondon	35004	0,76	31,15	9,23	41007	0,83	14,66	4,30

Maria Helena	8439	0,64	63,12	28,36	6384	0,71	42,00	13,86
Marialva	22625	0,71	30,74	8,47	28702	0,78	21,05	5,46
Marilândia do Sul	9249	0,66	58,59	23,88	9071	0,74	41,11	17,76
Marilena	6725	0,64	56,07	21,81	6756	0,74	31,47	10,12
Mariluz	11053	0,62	51,71	20,94	10296	0,68	47,10	20,46
Maringá	240292	0,76	10,80	1,79	288653	0,84	8,35	2,82
Mariópolis	6280	0,68	56,20	28,55	6017	0,80	30,68	10,87
Maripá	6267	0,75	38,46	14,11	5889	0,85	15,15	4,93
Marmeleiro	14540	0,68	53,85	28,61	13665	0,75	32,96	17,69
Marquinho	6717	0,60	82,98	59,43	5659	0,69	61,49	34,90
Marumbi	5007	0,65	43,04	14,40	4612	0,74	35,84	12,05
Matelândia	13610	0,68	42,06	15,87	14344	0,76	26,38	7,92
Matinhos	11325	0,73	21,59	5,30	24184	0,79	21,63	6,87
Mato Rico	6141	0,54	82,22	57,60	4496	0,64	65,49	43,07
Mauá da Serra	4515	0,63	51,24	17,45	6471	0,72	39,64	13,22
Medianeira	33280	0,73	31,22	10,99	37827	0,78	17,40	5,45
Mercedes	4054	0,73	32,30	10,29	4608	0,82	14,57	4,29
Mirador	2337	0,63	56,63	17,29	2500	0,72	37,42	12,62
Miraselva	2007	0,69	43,61	12,80	1961	0,79	25,30	6,69
Missal	10372	0,72	45,26	23,65	10433	0,79	24,34	8,75
Moreira Sales	17004	0,64	51,65	21,07	13395	0,70	38,32	13,45
Morretes	13135	0,67	41,99	15,79	15275	0,76	30,28	8,61
Munhoz de Melo	3628	0,66	50,55	13,04	3401	0,77	30,12	7,44
Nossa Senhora das Graças	3480	0,67	42,17	8,52	3833	0,72	28,94	7,96
Nova Aliança do Ivaí	1206	0,66	61,43	24,37	1338	0,74	32,04	8,95
Nova América da Colina	4105	0,62	55,88	23,20	3585	0,72	31,62	8,01
Nova Aurora	15494	0,69	42,56	16,18	13641	0,77	25,94	9,31
Nova Cantu	11260	0,63	54,04	24,75	9914	0,70	53,73	27,34
Nova Esperança	24189	0,68	26,97	7,51	25729	0,75	19,77	4,16
Nova Esperança do Sudoeste	5393	0,63	56,47	47,75	5258	0,72	35,02	14,32
Nova Fátima	8385	0,66	50,02	18,95	8305	0,75	27,62	6,51
Nova Laranjeiras	10387	0,57	83,58	56,36	11699	0,70	59,65	38,05
Nova Londrina	12854	0,70	32,00	8,54	13169	0,76	24,28	7,47
Nova Olímpia	5397	0,68	45,94	18,78	5280	0,74	34,27	11,73
Nova Prata do Iguaçu	11861	0,67	61,13	31,34	10397	0,75	31,99	14,13
Nova Santa Bárbara	3727	0,61	55,34	23,75	3611	0,70	44,51	18,65
Nova Santa Rosa	7042	0,73	30,76	10,55	7125	0,81	18,66	4,85
Nova Tebas	17587	0,58	74,64	47,31	9476	0,69	59,37	35,75
Novo Itacolomi	3438	0,65	56,22	28,24	2866	0,71	43,29	15,99
Ortigueira	27504	0,53	66,45	36,33	25216	0,62	60,96	31,11
Ourizona	3750	0,71	40,84	10,96	3396	0,77	24,78	7,47
Ouro Verde do Oeste	6330	0,66	59,09	24,26	5472	0,76	35,86	15,81
Paiçandu	22197	0,66	30,48	8,21	30764	0,75	23,14	7,03
Palmas	28048	0,68	43,79	15,35	34819	0,74	36,34	15,36
Palmeira	29046	0,70	41,72	16,31	30847	0,76	31,54	12,01
Palmital	17623	0,57	77,03	53,69	16958	0,67	53,92	29,36
Palotina	24439	0,73	31,62	10,89	25771	0,83	16,47	4,53
Paraíso do Norte	8875	0,67	41,87	9,30	9739	0,76	18,36	5,20
Paranacity	8528	0,68	43,59	11,65	9109	0,74	24,07	6,85
Paranaguá	96788	0,72	23,03	6,77	127339	0,78	21,11	7,14
Paranapoema	2455	0,63	55,70	19,42	2393	0,71	32,06	10,05
Paranavaí	71052	0,73	27,08	7,38	75750	0,79	18,76	4,65
Pato Bragado	3787	0,73	38,63	14,28	4049	0,82	18,71	6,13
Pato Branco	51859	0,75	28,17	9,58	62234	0,85	16,32	6,28

Paula Freitas	4665	0,66	67,17	33,77	5060	0,74	39,84	18,13
Paulo Frontin	6558	0,68	52,93	23,03	6565	0,74	38,87	17,00
Peabiru	14161	0,66	49,42	20,38	13487	0,74	36,27	13,59
Perobal	6437	0,65	58,25	24,26	5291	0,75	32,25	7,50
Pérola	11167	0,69	53,71	25,30	9282	0,76	29,21	11,95
Pérola d'Oeste	8228	0,71	61,42	33,12	7354	0,76	38,69	15,23
Piên	7745	0,67	38,60	13,17	9798	0,75	30,95	11,44
Pinhais	62587	0,73	15,95	3,57	102985	0,82	14,56	5,13
Pinhal de São Bento	2849	0,62	74,43	53,25	2560	0,71	63,37	40,44
Pinhalão	5728	0,61	65,31	29,61	6217	0,71	33,96	13,95
Pinhão	24654	0,60	65,69	38,11	28408	0,71	47,67	22,39
Pirai do Sul	19414	0,66	55,90	22,37	21647	0,73	33,42	10,80
Piraquara	44295	0,71	21,39	6,05	72886	0,74	24,90	9,78
Pitanga	37732	0,63	68,73	40,06	35861	0,74	47,96	21,31
Pitangueiras	2295	0,65	52,24	19,00	2418	0,75	25,53	8,08
Planaltina do Paraná	3796	0,67	52,64	18,90	3992	0,74	34,67	11,97
Planalto	15092	0,69	58,33	27,42	14122	0,76	36,34	11,68
Ponta Grossa	231704	0,72	27,99	8,89	273616	0,80	20,83	7,51
Pontal do Paraná	10887	0,67	37,77	9,19	14323	0,79	23,17	9,74
Porecatu	17102	0,70	22,70	4,94	15881	0,79	14,88	5,51
Porto Amazonas	3579	0,68	53,76	30,22	4236	0,77	27,87	8,88
Porto Barreiro	3734	0,59	78,76	51,49	4206	0,72	49,36	23,99
Porto Rico	3211	0,64	66,46	33,83	2550	0,75	33,75	11,14
Porto Vitória	4541	0,65	46,82	15,72	4051	0,73	32,28	11,03
Prado Ferreira	3319	0,64	52,00	17,05	3152	0,76	26,55	6,90
Pranchita	7324	0,69	53,66	27,04	6260	0,80	27,50	10,12
Presidente Castelo Branco	3633	0,65	48,04	11,81	4305	0,74	25,20	5,66
Primeiro de Maio	11910	0,68	46,65	15,75	10728	0,75	32,95	9,47
Prudentópolis	46785	0,66	70,55	41,90	46346	0,73	49,48	27,07
Quarto Centenário	7048	0,63	45,23	9,79	5333	0,70	45,89	20,37
Quatiguá	5766	0,68	36,76	10,78	6742	0,76	22,10	6,19
Quatro Barras	10007	0,70	25,88	7,34	16161	0,77	22,00	6,14
Quatro Pontes	3667	0,74	35,44	8,27	3646	0,85	12,53	2,39
Quedas do Iguaçu	24296	0,68	56,15	29,24	27364	0,75	41,76	21,15
Querência do Norte	10384	0,64	59,94	26,99	11438	0,71	45,67	20,11
Quinta do Sol	5599	0,65	59,78	23,21	5759	0,71	41,35	18,59
Quitandinha	14418	0,61	60,25	23,77	15272	0,72	48,53	24,89
Ramilândia	3719	0,64	62,78	33,63	3868	0,70	57,78	31,29
Rancho Alegre	4509	0,67	43,05	15,88	4197	0,74	26,62	7,97
Rancho Alegre D'Oeste	3876	0,65	41,79	13,65	3117	0,70	39,47	14,50
Realeza	17146	0,70	45,42	26,21	16023	0,78	26,82	9,09
Rebouças	12948	0,63	68,93	36,75	13663	0,71	48,39	27,85
Renascença	7546	0,70	53,08	26,89	6959	0,75	41,78	19,05
Reserva	23900	0,55	67,80	36,72	23977	0,65	56,10	26,80
Reserva do Iguaçu	10357	0,70	30,80	12,14	6678	0,73	46,99	26,69
Ribeirão Claro	11385	0,68	50,75	20,75	10903	0,75	27,58	9,30
Ribeirão do Pinhal	13841	0,63	57,94	21,21	14341	0,72	38,17	9,40
Rio Azul	12406	0,67	52,26	22,49	13023	0,74	41,40	18,80
Rio Bom	4197	0,65	57,60	26,04	3546	0,71	42,73	15,62
Rio Bonito do Iguaçu	12245	0,61	73,38	45,18	13791	0,67	62,33	34,47
Rio Branco do Ivaí	4451	0,56	75,60	46,45	3758	0,67	66,79	44,22
Rio Branco do Sul	26499	0,63	49,76	19,82	29341	0,70	35,44	14,98
Rio Negro	26315	0,71	33,01	10,83	28710	0,80	22,52	5,84
Rolândia	41481	0,70	25,13	6,95	49410	0,78	15,06	3,55

Roncador	17066	0,61	60,83	24,56	13632	0,70	52,53	27,28
Rondon	8647	0,65	53,25	21,77	8527	0,73	23,21	5,38
Rosário do Ivaí	9151	0,57	69,09	39,26	6585	0,66	56,57	31,33
Sabáudia	5293	0,69	37,62	11,47	5413	0,75	20,09	5,13
Salgado Filho	5926	0,66	62,60	35,47	5338	0,76	51,46	31,17
Salto do Itararé	6360	0,62	68,47	34,76	5549	0,70	51,05	25,37
Salto do Lontra	13599	0,66	65,61	39,53	12757	0,76	40,43	18,24
Santa Amélia	4628	0,65	48,83	17,88	4407	0,71	40,14	12,88
Santa Cecília do Pavão	4915	0,62	52,90	21,00	4064	0,71	46,03	18,80
Santa Cruz de Monte Castelo	10209	0,65	62,08	24,65	8578	0,71	32,80	10,31
Santa Fé	8708	0,68	37,10	8,81	8870	0,77	16,78	3,82
Santa Helena	18861	0,73	40,15	18,18	20491	0,80	26,63	12,93
Santa Inês	2044	0,64	44,29	12,18	2099	0,73	26,51	6,39
Santa Isabel do Ivaí	9683	0,68	51,01	19,07	9154	0,76	29,25	9,07
Santa Izabel do Oeste	12510	0,66	62,97	33,08	11711	0,77	35,95	11,54
Santa Lúcia	4883	0,63	66,88	37,94	4126	0,73	42,06	19,85
Santa Maria do Oeste	13504	0,55	84,85	56,15	13639	0,66	62,89	36,23
Santa Mariana	14711	0,66	40,73	14,78	13470	0,75	29,33	8,45
Santa Mônica	3175	0,59	74,36	40,04	3190	0,70	47,46	21,37
Santa Tereza do Oeste	6118	0,66	45,83	19,18	10754	0,74	29,45	11,47
Santa Terezinha de Itaipu	14149	0,69	35,18	11,68	18368	0,78	24,65	11,03
Santana do Itararé	6030	0,62	64,33	27,57	5638	0,70	44,11	18,58
Santo Antônio da Platina	38714	0,66	42,27	12,27	39943	0,75	23,20	7,04
Santo Antônio do Caiuá	3111	0,65	54,48	18,57	2878	0,75	37,35	12,17
Santo Antônio do Paraíso	2488	0,64	46,59	18,44	2790	0,72	36,49	13,41
Santo Antônio do Sudoeste	17441	0,64	61,87	38,19	17870	0,72	42,39	20,39
Santo Inácio	5514	0,67	34,49	8,33	5188	0,74	25,69	3,90
São Carlos do Ivaí	4972	0,69	36,71	9,17	5904	0,74	20,44	3,28
São Jerônimo da Serra	13275	0,58	67,97	35,60	11750	0,67	51,83	25,95
São João	13661	0,68	58,61	36,14	11207	0,77	32,64	12,28
São João do Caiuá	6008	0,64	52,70	16,09	6091	0,71	33,42	10,45
São João do Ivaí	16663	0,62	52,75	21,99	13196	0,69	36,24	14,54
São João do Triunfo	12320	0,61	70,62	40,57	12418	0,68	56,43	31,73
São Jorge do Ivaí	6087	0,72	35,45	10,76	5590	0,79	18,03	3,90
São Jorge do Patrocínio	9137	0,63	72,25	45,30	6604	0,71	39,91	15,50
São Jorge d'Oeste	10321	0,65	63,88	36,31	9307	0,75	34,12	12,88
São José da Boa Vista	8507	0,64	61,53	29,63	6978	0,71	51,36	26,46
São José das Palmeiras	5596	0,65	55,57	25,11	4102	0,72	47,85	22,13
São José dos Pinhais	127455	0,73	19,12	5,32	204316	0,80	15,43	5,57
São Manoel do Paraná	2376	0,65	62,41	30,05	2072	0,75	25,59	7,08
São Mateus do Sul	33138	0,70	53,11	27,52	36569	0,77	33,40	16,01
São Miguel do Guaçu	20527	0,70	33,05	10,91	24432	0,78	31,43	12,17
São Pedro do Guaçu	8629	0,68	52,61	20,29	7277	0,73	41,36	20,19
São Pedro do Ivaí	9333	0,70	41,67	11,58	9473	0,75	28,03	9,11
São Pedro do Paraná	3247	0,66	64,50	30,48	2738	0,76	27,02	8,35
São Sebastião da Amoreira	7943	0,65	47,64	18,81	8548	0,72	35,00	12,47
São Tomé	5115	0,66	51,92	20,69	5045	0,74	27,20	6,35
Sapopema	7095	0,62	69,99	41,20	6872	0,70	48,93	20,63
Sarandi	47981	0,70	29,19	6,00	71422	0,77	20,65	6,99
Saudade do Guaçu	5011	0,64	65,82	36,79	4608	0,78	38,76	16,01
Sengés	14995	0,64	52,40	24,12	17778	0,72	38,90	17,45
Serranópolis do Guaçu	5385	0,73	36,79	17,34	4740	0,80	23,84	6,94
Sertaneja	6708	0,72	30,32	9,07	6521	0,79	24,99	6,99
Sertanópolis	14291	0,73	27,51	6,51	15147	0,78	18,65	4,69

Siqueira Campos	14226	0,67	48,01	16,07	16000	0,75	26,52	6,51
Sulina	5222	0,66	66,37	36,80	3918	0,77	38,71	15,67
Tamarana	8626	0,66	56,41	24,34	9713	0,68	45,24	18,16
Tamboara	4579	0,67	56,48	19,57	4255	0,78	24,83	7,90
Tapejara	12057	0,65	45,67	14,13	13120	0,73	22,16	5,90
Tapira	8528	0,62	64,36	32,63	6282	0,73	37,22	11,74
Teixeira Soares	7810	0,65	60,24	27,31	8192	0,74	41,76	17,87
Telêmaco Borba	58166	0,70	28,23	8,53	61238	0,77	24,03	7,96
Terra Boa	14249	0,67	50,32	17,25	14640	0,74	23,11	5,80
Terra Rica	13909	0,70	42,00	10,62	13797	0,75	26,74	6,11
Terra Roxa	19820	0,68	56,62	25,23	16300	0,76	27,72	8,78
Tibagi	16423	0,60	62,25	29,33	18434	0,69	42,62	21,08
Tijucas do Sul	10224	0,65	49,05	20,19	12260	0,72	38,96	15,97
Toledo	86250	0,75	27,09	7,15	98200	0,83	15,67	4,70
Tomazina	11912	0,64	66,47	33,27	9931	0,72	40,01	15,30
Três Barras do Paraná	14982	0,66	67,26	40,16	11822	0,72	43,98	23,47
Tunas do Paraná	2827	0,58	63,13	32,33	3611	0,69	52,21	23,34
Tuneiras do Oeste	11460	0,63	60,51	28,06	9013	0,71	33,67	9,43
Tupãssi	8829	0,70	50,59	19,92	8018	0,81	28,33	13,43
Turvo	14576	0,62	64,93	32,42	14530	0,69	53,01	26,37
Ubiratã	26828	0,69	44,02	17,50	22593	0,73	36,74	15,38
Umuarama	82408	0,72	24,81	7,71	90690	0,80	15,71	4,76
União da Vitória	43240	0,72	33,36	11,08	48522	0,79	22,12	6,54
Uniflor	2662	0,68	49,26	16,29	2362	0,73	29,58	7,65
Uraí	13299	0,67	45,72	14,68	11876	0,75	30,90	9,24
Ventania	6336	0,58	64,12	29,35	8024	0,67	43,00	15,08
Vera Cruz do Oeste	11370	0,67	55,51	25,22	9651	0,74	41,36	17,36
Verê	10212	0,65	67,22	42,66	8721	0,77	28,49	11,90
Vila Alta	4342	0,60	55,34	20,92	3783	0,70	37,58	11,26
Virmond	3506	0,64	54,24	28,43	3949	0,72	34,53	11,93
Vitorino	6478	0,71	43,98	15,87	6285	0,79	30,75	11,76
Wenceslau Braz	18872	0,66	45,97	17,53	19559	0,73	38,70	15,65
Xambrê	8771	0,63	63,82	30,01	6500	0,75	38,12	12,48

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

ANEXO 2 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Número de pessoas Pobres (em %) nos Estados do Brasil nos anos de 1991 e 2000.

Estado	1991		2000	
	IDH	Pobres (%)	IDH	Pobres (%)
Acre	0,62	53,99	0,70	47,83
Alagoas	0,55	67,18	0,65	62,24
Amazonas	0,66	46,50	0,71	52,97
Amapá	0,69	39,33	0,75	42,95
Bahia	0,59	67,04	0,69	55,32
Ceará	0,59	68,23	0,70	57,00
Distrito Federal	0,80	16,71	0,84	16,07
Espírito Santo	0,69	41,74	0,77	28,04
Goiás	0,70	35,05	0,78	26,65
Maranhão	0,54	75,07	0,64	66,81
Minas Gerais	0,70	43,27	0,77	29,77
Mato Grosso do Sul	0,72	35,86	0,78	28,66
Mato Grosso	0,69	37,96	0,77	27,78
Pará	0,65	55,87	0,72	51,89
Paraíba	0,56	69,04	0,66	55,26
Pernambuco	0,62	60,04	0,71	51,31
Piauí	0,57	74,46	0,66	61,81
Paraná	0,71	34,86	0,79	23,69
Rio de Janeiro	0,75	25,48	0,81	19,23
Rio Grande do Norte	0,60	61,71	0,71	50,63
Rondônia	0,66	48,57	0,74	35,20
Roraima	0,69	36,31	0,75	35,90
Rio Grande do Sul	0,75	28,77	0,81	19,69
Santa Catarina	0,75	27,10	0,82	16,24
Sergipe	0,60	61,06	0,68	53,99
São Paulo	0,78	12,86	0,82	14,37
Tocantins	0,61	60,98	0,71	50,79

FONTE: elaboração própria com dados IPEADATA

ANEXO 3 – Número de benefícios do Programa Bolsa Família nos anos de 2004 a 2010.

Programa Bolsa Família (PBF) - número de benefícios							
Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Abatiá	551	690	739	719	685	678	741
Adrianópolis	413	414	602	540	527	532	574
Agudos do Sul	460	635	633	570	503	604	639
Almirante Tamandaré	2.964	4.413	4.602	4.493	3.432	6.605	5.041
Altamira do Paraná	294	504	641	579	524	517	550
Altônia	502	778	860	778	677	757	841
Alto Paraná	704	876	874	698	689	840	818
Alto Piquiri	605	826	936	879	817	749	776
Alvorada do Sul	456	547	533	464	445	596	581
Amaporã	97	350	344	329	257	426	447
Ampére	401	846	795	691	725	795	834
Anahy	124	183	194	149	148	145	160
Andirá	346	414	1.088	1.022	904	1.204	1.087
Ângulo	125	182	142	132	89	115	132
Antonina	1.021	1.404	1.353	1.340	1.147	1.338	1.323
Antônio Olinto	620	651	647	662	620	717	635
Apucarana	2.537	2.652	3.301	3.676	3.446	4.055	3.642
Arapongas	1.765	1.777	2.319	2.061	1.629	1.695	2.231
Arapoti	1.161	1.731	1.682	1.510	1.373	1.733	1.778
Arapuã	294	420	386	372	338	347	361
Araruna	325	697	843	747	762	745	686
Araucária	2.508	3.566	3.246	3.187	2.894	5.357	5.276
Ariranha do Ivaí	215	295	320	309	256	244	271
Assaí	916	1.266	1.131	923	791	877	897
Assis Chateaubriand	1.032	1.697	1.850	2.030	1.655	1.689	1.615
Astorga	966	1.215	1.026	984	577	554	667
Atalaia	147	216	179	175	181	205	227
Balsa Nova	388	609	610	578	489	698	739
Bandeirantes	1.311	2.002	1.983	1.709	1.624	1.905	1.899
Barbosa Ferraz	1.019	1.331	1.396	970	959	947	997
Barracão	446	623	653	562	532	720	703
Barra do Jacaré	153	178	209	188	166	160	173
Bela Vista da Caroba	294	404	358	387	329	396	384
Bela Vista do Paraíso	546	873	810	613	673	706	749
Bituruna	673	1.058	1.032	1.045	955	1.160	1.195
Boa Esperança	354	460	465	405	356	274	278
Boa Esperança do Iguaçu	124	212	221	198	156	159	178
Boa Ventura de São Roque	528	546	533	483	441	711	613
Boa Vista da Aparecida	430	741	791	755	695	719	783
Bocaiúva do Sul	386	669	638	664	401	850	859
Bom Jesus do Sul	317	395	379	311	351	378	375
Bom Sucesso	253	453	464	448	377	425	429
Bom Sucesso do Sul	113	138	184	194	177	203	197
Borrazópolis	446	642	674	626	575	518	450
Braganey	247	350	314	425	434	446	425
Brasilândia do Sul	265	389	322	244	243	243	239
Cafeara	183	216	208	194	89	102	136
Cafelândia	381	508	451	407	375	559	529
Cafezal do Sul	233	345	304	268	163	212	233

Califórnia	427	552	424	259	229	214	201
Cambará	682	1.044	997	963	968	1.307	1.263
Cambé	1.210	1.779	3.216	2.846	2.597	4.105	3.879
Cambira	264	346	440	427	365	412	428
Campina da Lagoa	515	1.145	1.286	1.274	1.225	1.154	1.141
Campina do Simão	307	383	455	346	387	476	518
Campina Grande do Sul	992	1.168	1.408	1.295	1.273	1.814	1.747
Campo Bonito	202	266	413	394	404	430	410
Campo do Tenente	235	487	483	449	363	522	568
Campo Largo	2.784	3.764	3.658	3.397	2.739	5.209	4.655
Campo Magro	746	936	828	771	691	1.262	1.211
Campo Mourão	1.706	4.487	4.392	4.169	3.312	4.646	4.455
Cândido de Abreu	1.421	1.322	1.847	1.675	1.836	2.071	1.930
Candói	800	1.064	1.189	1.257	1.133	1.609	1.472
Cantagalo	791	1.163	1.148	1.049	953	1.374	1.340
Capanema	702	1.068	1.045	860	872	1.075	1.024
Capitão Leônidas Marques	632	1.019	1.026	971	808	884	777
Carambeí	489	651	604	593	490	775	625
Carlópolis	546	939	949	797	856	884	834
Cascavel	7.388	10.004	9.343	8.680	8.080	11.074	10.251
Castro	3.077	4.018	4.289	3.427	2.648	2.934	3.567
Catanduvas	522	626	626	559	553	616	696
Centenário do Sul	407	486	782	723	687	725	812
Cerro Azul	1.272	1.755	1.763	1.784	1.672	1.978	2.195
Céu Azul	281	312	456	454	418	512	513
Chopinzinho	588	1.270	1.222	1.168	1.099	1.409	1.374
Cianorte	1.033	1.629	1.880	1.764	1.373	1.337	1.318
Cidade Gaúcha	350	531	458	325	224	289	294
Clevelândia	1.052	1.377	1.307	1.159	1.162	1.265	1.221
Colombo	4.411	7.376	6.899	6.371	5.164	11.167	9.110
Colorado	607	940	725	441	357	321	409
Congonhinhas	552	661	731	596	634	704	719
Conselheiro Mairinck	255	304	368	356	341	293	312
Contenda	648	821	778	738	623	890	841
Corbéia	666	960	898	846	764	844	971
Cornélio Procópio	1.373	2.020	1.961	1.294	1.417	1.733	1.694
Coronel Domingos Soares	472	700	655	621	555	535	472
Coronel Vivida	1.068	1.381	1.505	1.442	1.380	1.333	1.253
Corumbataí do Sul	343	534	530	421	445	421	335
Cruzeiro do Iguaçú	335	357	348	262	283	299	246
Cruzeiro do Oeste	1.148	1.464	1.511	1.363	1.124	1.371	1.009
Cruzeiro do Sul	178	290	289	247	231	267	283
Cruz Machado	981	1.030	1.045	1.046	951	945	999
Cruzmaltina	311	336	333	276	231	223	220
Curitiba	24.369	37.912	35.917	31.813	27.880	49.140	42.747
Curiúva	651	763	840	955	940	1.222	1.357
Diamante do Norte	131	276	398	350	301	321	279
Diamante do Sul	131	362	357	305	342	399	401
Diamante D'Oeste	267	415	483	442	484	446	438
Dois Vizinhos	982	1.532	1.417	1.202	940	1.000	1.019
Douradina	236	268	297	208	239	245	261
Doutor Camargo	276	420	395	380	343	266	213
Enéas Marques	140	308	281	245	242	313	323
Engenheiro Beltrão	187	591	796	707	606	706	705

Esperança Nova	94	164	149	129	129	138	116
Entre Rios do Oeste	71	94	119	86	91	103	101
Espigão Alto do Iguaçu	216	269	358	401	434	473	466
Farol	75	83	276	268	271	268	286
Faxinal	843	1.145	1.144	1.123	1.032	1.133	1.137
Fazenda Rio Grande	1.581	2.622	2.489	2.340	1.673	4.765	4.830
Fênix	359	470	382	339	287	259	294
Fernandes Pinheiro	408	572	548	524	450	608	599
Figueira	560	783	694	710	681	799	811
Floraí	246	216	243	190	135	114	127
Flor da Serra do Sul	158	380	373	297	320	390	395
Floresta	217	305	230	189	168	177	188
Florestópolis	250	754	776	683	556	808	800
Flórida	96	127	123	137	100	113	111
Formosa do Oeste	269	437	453	413	356	359	395
Foz do Iguaçu	7.729	10.784	10.000	9.030	8.458	15.232	13.825
Francisco Alves	518	618	615	571	555	520	474
Francisco Beltrão	2.207	3.413	3.265	3.040	2.823	3.490	3.543
Foz do Jordão	485	585	547	494	493	553	563
General Carneiro	757	986	933	782	704	1.141	1.217
Godoy Moreira	218	349	348	218	206	231	212
Goioerê	787	1.154	1.321	1.102	1.012	1.153	1.238
Goioxim	460	752	810	826	703	963	986
Grandes Rios	455	663	658	560	498	642	617
Guaira	1.110	2.070	1.925	1.625	1.761	1.743	1.867
Guairaçá	309	510	474	404	414	427	435
Guamiranga	496	609	663	545	587	565	675
Guapirama	222	329	308	260	266	250	245
Guaporema	125	107	114	98	77	63	64
Guaraci	199	204	258	242	168	193	211
Guaraniaçu	1.121	1.334	1.167	960	806	831	865
Guarapuava	5.493	7.368	7.948	7.491	6.707	11.690	11.261
Guaraqueçaba	462	733	773	707	700	878	937
Guaratuba	954	1.383	1.361	1.217	946	1.864	2.107
Honório Serpa	275	441	541	457	547	671	676
Ibaiti	1.415	2.181	2.065	1.867	1.872	2.181	1.979
Ibema	103	489	474	413	430	514	540
Ibiporã	1.079	1.766	1.660	1.443	1.361	2.284	1.913
Icaraíma	434	661	726	573	558	528	475
Iguaraçu	148	208	176	147	162	155	178
Iguatu	151	219	222	185	185	180	159
Imbaú	395	700	887	831	725	1.075	1.215
Imbituva	970	1.683	1.707	1.588	1.566	2.344	2.198
Inácio Martins	528	989	999	954	818	1.119	1.237
Inajá	122	205	274	260	204	180	190
Indianópolis	214	284	255	197	167	138	97
Ipiranga	470	837	922	847	729	1.124	1.171
Iporã	741	962	812	802	765	875	694
Iracema do Oeste	146	183	203	183	160	152	157
Irati	1.454	2.038	1.559	1.150	912	960	1.077
Iretama	359	669	1.046	1.092	1.008	1.150	1.202
Itaguajé	200	410	397	345	344	348	380
Itaipulândia	315	346	335	311	300	468	484
Itambaracá	427	546	587	603	527	470	480

Itambé	151	191	301	298	288	299	215
Itapejara d'Oeste	321	626	607	563	484	654	690
Itaperuçu	1.020	1.647	1.625	1.581	1.509	2.343	2.438
Itaúna do Sul	208	372	375	351	293	292	301
Ivaí	789	977	855	799	806	892	988
Ivaiporã	1.831	2.859	3.070	2.577	2.160	2.399	2.220
Ivaté	309	403	523	466	384	399	280
Ivatuba	135	184	133	114	103	101	78
Jaboti	131	243	339	305	277	263	265
Jacarezinho	1.284	2.110	2.122	1.896	1.605	2.310	2.343
Jaguapitã	481	619	537	505	381	420	332
Jaguariaíva	1.212	1.375	1.663	1.729	1.612	1.847	1.915
Jandaia do Sul	524	671	1.025	883	718	855	877
Janiópolis	160	491	645	555	524	523	504
Japira	336	409	365	351	286	335	320
Japurá	146	345	314	304	246	334	289
Jardim Alegre	914	1.418	1.377	1.222	1.123	1.096	1.126
Jardim Olinda	110	152	153	119	101	120	122
Jataizinho	485	734	710	642	556	803	831
Jesuítas	580	692	728	743	717	658	576
Joaquim Távora	305	506	561	540	444	374	358
Jundiá do Sul	215	284	325	297	279	302	324
Juranda	405	648	601	554	521	477	417
Jussara	301	410	418	362	323	293	292
Kaloré	87	165	318	369	359	339	322
Lapa	1.298	1.737	2.735	2.337	2.141	2.148	2.367
Laranjal	213	693	796	780	715	799	878
Laranjeiras do Sul	1.776	2.340	2.219	1.961	1.823	2.024	1.870
Leópolis	243	304	287	244	234	232	258
Lidianópolis	241	436	413	310	302	315	322
Lindoeste	149	415	457	467	361	456	480
Loanda	547	1.121	1.089	855	864	1.006	925
Lobato	109	182	175	147	107	176	167
Londrina	7.688	13.884	13.670	12.647	11.796	14.265	13.512
Luiziana	406	665	643	560	455	478	549
Lunardelli	247	456	493	452	357	405	426
Lupionópolis	258	267	321	274	231	277	269
Mallet	270	338	645	697	630	717	810
Mamborê	964	1.234	1.075	1.020	642	676	724
Mandaguaçu	644	912	890	732	713	834	870
Mandaguari	1.572	1.942	1.723	1.563	1.095	1.592	1.632
Mandirituba	869	1.188	1.250	1.136	925	1.510	1.440
Manfrinópolis	188	248	338	301	291	293	287
Mangueirinha	941	1.440	1.396	1.312	1.273	1.205	1.389
Manoel Ribas	589	859	959	962	894	1.080	1.097
Marechal Cândido Rondon	985	1.571	1.462	1.258	1.234	1.190	860
Maria Helena	277	373	490	448	366	365	311
Marialva	1.041	1.459	1.371	1.207	1.160	1.701	1.463
Marilândia do Sul	650	803	670	621	368	455	461
Marilena	343	477	495	498	445	535	592
Mariluz	618	1.045	1.001	851	719	759	829
Maringá	5.503	6.673	6.695	6.006	4.744	5.635	5.717
Mariópolis	213	339	320	352	271	292	286
Maripá	164	154	101	91	55	63	78

Marmeleiro	494	894	884	794	785	1.111	994
Marquinho	289	451	507	502	420	579	586
Marumbi	46	200	403	377	310	296	325
Matelândia	327	780	863	785	692	869	940
Matinhos	509	931	1.049	1.028	924	1.493	1.527
Mato Rico	361	519	544	499	464	568	541
Mauá da Serra	333	518	480	425	366	543	445
Medianeira	1.064	1.552	1.386	1.277	1.082	1.060	1.058
Mercedes	87	169	172	170	140	100	109
Mirador	140	196	175	157	120	97	98
Miraselva	30	62	77	81	77	65	59
Missal	438	599	551	527	502	491	522
Moreira Sales	385	789	1.054	1.177	1.133	1.054	1.176
Morretes	520	867	832	767	690	1.191	1.215
Munhoz de Melo	122	182	152	157	173	168	171
Nossa Senhora das Graças	31	83	194	210	206	248	178
Nova Aliança do Ivaí	72	88	85	79	68	86	64
Nova América da Colina	175	251	252	257	224	275	266
Nova Aurora	666	821	630	491	451	530	521
Nova Cantu	825	923	863	805	717	778	805
Nova Esperança	1.165	1.433	1.248	1.168	1.214	1.349	1.483
Nova Esperança do Sudoeste	146	351	355	265	302	481	466
Nova Fátima	430	528	516	502	437	610	567
Nova Laranjeiras	848	1.015	1.017	897	887	1.277	1.187
Nova Londrina	381	553	772	681	645	607	617
Nova Olímpia	286	357	385	331	200	243	228
Nova Santa Bárbara	237	365	384	335	252	290	305
Nova Santa Rosa	198	228	253	232	221	257	202
Nova Prata do Iguaçu	252	346	629	598	620	599	633
Nova Tebas	862	985	1.170	997	962	966	1.028
Novo Itacolomi	101	172	182	175	166	180	200
Ortigueira	2.477	3.088	2.679	2.226	2.662	2.904	2.950
Ourizona	126	203	181	178	118	156	155
Ouro Verde do Oeste	290	407	387	345	347	328	342
Paiçandu	1.191	1.575	1.168	854	675	690	1.043
Palmas	1.436	2.186	2.199	2.189	2.052	3.236	3.111
Palmeira	1.183	1.822	1.757	1.599	1.383	1.767	1.737
Palmital	1.045	1.575	1.385	1.293	1.338	1.695	1.668
Palotina	847	1.114	860	636	473	593	748
Paraíso do Norte	190	316	309	237	147	179	214
Paranacity	342	558	510	456	423	446	486
Paranaguá	3.942	4.439	5.053	4.506	4.328	7.044	6.854
Paranapoema	164	210	194	161	179	186	214
Paranavaí	2.441	3.974	3.822	3.570	3.056	3.299	3.104
Pato Bragado	108	141	159	128	127	134	127
Pato Branco	1.728	2.645	2.492	2.011	1.941	2.324	2.300
Paula Freitas	247	339	389	289	296	326	348
Paulo Frontin	304	243	397	291	235	227	245
Peabiru	354	870	987	938	791	923	894
Perobal	320	430	422	314	233	361	314
Pérola	279	388	546	571	482	446	365
Pérola d'Oeste	288	608	484	449	404	320	379
Piên	307	359	464	404	362	443	451
Pinhais	2.727	3.713	2.739	2.911	2.614	2.708	2.913

Pinhalão	332	474	514	486	460	439	375
Pinhal de São Bento	116	274	284	284	272	285	301
Pinhão	1.254	2.315	2.439	2.484	2.016	2.572	2.914
Piraí do Sul	939	1.495	1.392	1.227	1.236	1.623	1.581
Piraquara	2.776	3.397	3.062	2.605	2.539	4.969	4.624
Pitanga	2.372	3.077	2.861	2.528	2.623	2.729	2.744
Pitangueiras	78	61	125	122	103	101	118
Planaltina do Paraná	235	293	277	254	239	258	268
Planalto	857	1.034	1.047	915	816	951	958
Ponta Grossa	7.052	10.766	11.252	9.797	8.334	10.215	8.614
Pontal do Paraná	613	826	932	897	804	1.058	1.162
Porecatu	228	513	575	472	484	551	698
Porto Amazonas	123	195	183	175	152	300	335
Porto Barreiro	276	394	343	336	317	357	370
Porto Rico	122	185	182	178	151	171	172
Porto Vitória	175	253	190	178	164	183	160
Prado Ferreira	164	219	214	190	153	146	148
Pranchita	294	395	394	340	333	394	404
Presidente Castelo Branco	208	257	244	216	197	285	208
Primeiro de Maio	587	805	700	696	451	517	540
Prudentópolis	2.164	2.590	3.945	3.831	3.733	3.857	3.941
Quarto Centenário	389	417	356	311	265	321	359
Quatiguá	378	469	434	399	400	411	385
Quatro Barras	486	684	587	421	340	428	438
Quatro Pontes	54	80	76	53	48	49	51
Quedas do Iguaçu	1.339	1.934	2.037	1.896	1.759	2.424	2.524
Querência do Norte	653	694	1.007	1.008	915	1.035	884
Quinta do Sol	261	417	411	383	209	225	255
Quitandinha	954	1.188	1.251	1.107	1.010	1.022	1.121
Ramilândia	194	298	368	326	344	433	380
Rancho Alegre	241	280	294	271	225	253	240
Rancho Alegre D'Oeste	35	151	190	155	149	186	196
Realeza	648	858	855	590	544	536	591
Rebouças	644	920	1.369	1.249	834	1.261	1.377
Renascença	440	601	562	506	450	480	463
Reserva	806	1.567	2.187	1.982	1.956	2.301	2.304
Reserva do Iguaçu	305	513	567	620	609	736	778
Ribeirão Claro	524	755	687	607	627	665	640
Ribeirão do Pinhal	894	1.106	1.060	868	914	1.069	1.151
Rio Azul	715	868	914	821	718	691	751
Rio Bom	186	297	278	259	80	106	108
Rio Bonito do Iguaçu	1.093	1.356	1.269	1.263	1.145	1.683	1.692
Rio Branco do Ivaí	395	402	380	336	335	491	475
Rio Branco do Sul	1.582	2.313	2.290	2.386	1.884	2.837	2.974
Rio Negro	806	1.256	1.099	1.042	973	1.283	1.360
Rolândia	1.494	1.881	1.486	1.351	1.001	1.127	1.290
Roncador	714	1.082	1.221	1.240	1.200	1.201	1.093
Rondon	238	405	400	219	175	180	217
Rosário do Ivaí	359	476	420	372	335	281	155
Sabáudia	139	257	252	180	169	157	233
Salgado Filho	345	490	450	430	402	425	434
Salto do Itararé	439	616	604	553	521	520	484
Salto do Lontra	695	1.038	976	855	909	954	1.008
Santa Amélia	270	337	330	316	301	332	366

Santa Cecília do Pavão	154	192	357	331	312	268	262
Santa Cruz de Monte Castelo	286	635	719	637	659	637	615
Santa Fé	297	438	324	310	176	175	202
Santa Helena	915	1.208	1.118	1.133	961	1.017	979
Santa Inês	93	137	133	79	92	94	92
Santa Isabel do Ivaí	377	355	354	493	424	440	321
Santa Izabel do Oeste	409	799	813	635	522	779	805
Santa Lúcia	240	268	308	311	298	308	305
Santa Maria do Oeste	831	973	1.061	1.081	1.130	1.363	1.432
Santa Mariana	882	1.015	963	886	835	756	805
Santa Mônica	150	298	292	284	267	284	333
Santana do Itararé	520	603	575	536	520	486	563
Santa Tereza do Oeste	298	605	604	547	470	663	656
Santa Terezinha de Itaipu	661	880	819	686	587	1.009	985
Santo Antônio da Platina	1.299	2.316	2.279	2.172	1.551	2.501	2.148
Santo Antônio do Caiuá	156	257	230	208	183	165	167
Santo Antônio do Paraíso	141	168	205	209	173	168	159
Santo Antônio do Sudoeste	952	1.526	1.523	1.415	1.259	1.561	1.624
Santo Inácio	221	243	295	286	253	259	235
São Carlos do Ivaí	233	289	328	245	256	259	296
São Jerônimo da Serra	959	1.296	1.243	1.151	1.119	1.169	1.221
São João	304	574	623	586	552	541	543
São João do Caiuá	325	513	437	354	284	315	274
São João do Ivaí	677	746	761	923	639	673	701
São João do Triunfo	778	1.055	1.138	932	935	1.111	1.159
São Jorge d'Oeste	487	647	625	596	506	600	701
São Jorge do Ivaí	191	226	283	256	245	198	207
São Jorge do Patrocínio	210	413	400	413	364	446	454
São José da Boa Vista	631	610	602	622	530	569	623
São José das Palmeiras	215	303	346	302	294	296	316
São José dos Pinhais	3.986	6.929	6.224	5.588	4.706	6.523	6.386
São Manoel do Paraná	97	126	109	67	69	67	69
São Mateus do Sul	1.696	1.877	2.319	2.097	1.304	1.254	1.524
São Miguel do Iguaçu	942	1.392	1.276	1.217	1.176	1.582	1.439
São Pedro do Iguaçu	432	452	434	422	415	455	475
São Pedro do Ivaí	402	491	457	495	425	506	525
São Pedro do Paraná	87	139	158	145	122	154	138
São Sebastião da Amoreira	164	365	543	475	456	632	595
São Tomé	156	300	309	247	191	197	151
Sapopema	443	643	662	628	525	669	672
Sarandi	3.373	3.971	3.802	3.086	2.736	5.500	4.541
Saudade do Iguaçu	182	260	253	243	224	300	330
Sengés	1.033	1.411	1.347	1.234	1.169	1.762	1.737
Serranópolis do Iguaçu	134	177	249	234	227	174	190
Sertaneja	356	391	403	362	299	307	307
Sertanópolis	579	817	845	701	669	785	906
Siqueira Campos	680	1.015	1.078	962	938	976	1.016
Sulina	221	279	236	210	212	258	259
Tamarana	278	662	795	590	614	614	619
Tamboara	216	334	265	182	162	105	120
Tapejara	395	480	498	370	321	344	324
Tapira	211	348	293	222	202	204	178
Teixeira Soares	502	601	577	624	500	805	810
Telêmaco Borba	2.703	3.573	3.437	3.139	2.475	3.159	3.415

Terra Boa	560	436	538	413	276	236	285
Terra Rica	765	949	891	765	718	723	624
Terra Roxa	647	873	978	854	713	708	470
Tibagi	566	973	1.292	1.243	1.092	1.525	1.562
Tijucas do Sul	619	972	999	965	819	1.153	1.178
Toledo	2.742	4.056	3.867	3.366	2.658	2.577	2.472
Tomazina	531	661	865	771	739	639	664
Três Barras do Paraná	578	1.022	1.009	958	1.035	1.028	1.050
Tunas do Paraná	167	321	327	329	280	620	634
Tuneiras do Oeste	262	407	678	671	518	491	490
Tupãssí	418	607	571	534	465	476	411
Turvo	1.016	1.363	1.355	1.275	1.205	1.429	1.642
Ubiratã	884	1.357	1.344	1.250	1.003	1.138	1.128
Umuarama	2.322	4.129	3.832	2.679	2.558	2.720	2.110
União da Vitória	1.256	2.164	2.108	2.047	1.562	2.403	2.137
Uniflor	108	146	129	87	60	83	106
Uraí	602	710	853	786	790	734	765
Wenceslau Braz	1.080	1.183	1.319	1.292	1.268	1.352	1.433
Ventania	486	631	635	625	522	872	799
Vera Cruz do Oeste	535	659	698	714	691	652	646
Verê	365	516	494	388	430	495	575
Vila Alta	250	334	288	257	178	169	175
Doutor Ulysses	510	593	634	602	608	804	821
Virmond	155	231	209	144	160	242	262
Vitorino	221	329	407	381	379	432	444
Xambrê	393	434	539	524	446	493	405

FONTE: elaboração própria com dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

ANEXO 4 – Taxas de crescimento no número de benefícios Bolsa Família nos anos de 2005 a 2010 e Hipóteses 1 e 2.

Município	Taxa de crescimento no número de benefícios Bolsa Família						Hipóteses	
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Hipótese 1	Hipótese 2
Abatiá	0,25	0,07	-0,03	-0,05	-0,01	0,09	0,06	0,25
Adrianópolis	0,00	0,45	-0,10	-0,02	0,01	0,08	0,07	0,00
Agudos do Sul	0,38	0,00	-0,10	-0,12	0,20	0,06	0,07	0,38
Almirante Tamandaré	0,49	0,04	-0,02	-0,24	0,92	-0,24	0,16	0,49
Altamira do Paraná	0,71	0,27	-0,10	-0,09	-0,01	0,06	0,14	0,71
Alto Paraná	0,24	0,00	-0,20	-0,01	0,22	-0,03	0,04	0,24
Alto Piquiri	0,37	0,13	-0,06	-0,07	-0,08	0,04	0,05	0,37
Altônia	0,55	0,11	-0,10	-0,13	0,12	0,11	0,11	0,55
Alvorada do Sul	0,20	-0,03	-0,13	-0,04	0,34	-0,03	0,05	0,20
Amaporã	2,61	-0,02	-0,04	-0,22	0,66	0,05	0,51	2,61
Ampére	1,11	-0,06	-0,13	0,05	0,10	0,05	0,19	1,11
Anahy	0,48	0,06	-0,23	-0,01	-0,02	0,10	0,06	0,48
Andirá	0,20	1,63	-0,06	-0,12	0,33	-0,10	0,31	0,20
Ângulo	0,46	-0,22	-0,07	-0,33	0,29	0,15	0,05	0,46
Antonina	0,38	-0,04	-0,01	-0,14	0,17	-0,01	0,06	0,38
Antônio Olinto	0,05	-0,01	0,02	-0,06	0,16	-0,11	0,01	0,05
Apucarana	0,05	0,24	0,11	-0,06	0,18	-0,10	0,07	0,05
Arapongas	0,01	0,31	-0,11	-0,21	0,04	0,32	0,06	0,01
Arapoti	0,49	-0,03	-0,10	-0,09	0,26	0,03	0,09	0,49
Arapuã	0,43	-0,08	-0,04	-0,09	0,03	0,04	0,05	0,43
Araruna	1,14	0,21	-0,11	0,02	-0,02	-0,08	0,19	1,14
Araucária	0,42	-0,09	-0,02	-0,09	0,85	-0,02	0,18	0,42
Ariranha do Ivaí	0,37	0,08	-0,03	-0,17	-0,05	0,11	0,05	0,37
Assaí	0,38	-0,11	-0,18	-0,14	0,11	0,02	0,01	0,38
Assis Chateaubriand	0,64	0,09	0,10	-0,18	0,02	-0,04	0,10	0,64
Astorga	0,26	-0,16	-0,04	-0,41	-0,04	0,20	-0,03	0,26
Atalaia	0,47	-0,17	-0,02	0,03	0,13	0,11	0,09	0,47
Balsa Nova	0,57	0,00	-0,05	-0,15	0,43	0,06	0,14	0,57
Bandeirantes	0,53	-0,01	-0,14	-0,05	0,17	0,00	0,08	0,53
Barbosa Ferraz	0,31	0,05	-0,31	-0,01	-0,01	0,05	0,01	0,31
Barra do Jacaré	0,16	0,17	-0,10	-0,12	-0,04	0,08	0,03	0,16
Barracão	0,40	0,05	-0,14	-0,05	0,35	-0,02	0,10	0,40
Bela Vista da Caroba	0,37	-0,11	0,08	-0,15	0,20	-0,03	0,06	0,37
Bela Vista do Paraíso	0,60	-0,07	-0,24	0,10	0,05	0,06	0,08	0,60
Bituruna	0,57	-0,02	0,01	-0,09	0,21	0,03	0,12	0,57
Boa Esperança	0,30	0,01	-0,13	-0,12	-0,23	0,01	-0,03	0,30
Boa Esperança do Iguaçu	0,71	0,04	-0,10	-0,21	0,02	0,12	0,10	0,71
Boa Ventura de São Roque	0,03	-0,02	-0,09	-0,09	0,61	-0,14	0,05	0,03
Boa Vista da Aparecida	0,72	0,07	-0,05	-0,08	0,03	0,09	0,13	0,72
Bocaiúva do Sul	0,73	-0,05	0,04	-0,40	1,12	0,01	0,24	0,73
Bom Jesus do Sul	0,25	-0,04	-0,18	0,13	0,08	-0,01	0,04	0,25
Bom Sucesso	0,79	0,02	-0,03	-0,16	0,13	0,01	0,13	0,79
Bom Sucesso do Sul	0,22	0,33	0,05	-0,09	0,15	-0,03	0,11	0,22
Borrazópolis	0,44	0,05	-0,07	-0,08	-0,10	-0,13	0,02	0,44
Braganey	0,42	-0,10	0,35	0,02	0,03	-0,05	0,11	0,42
Brasilândia do Sul	0,47	-0,17	-0,24	0,00	0,00	-0,02	0,01	0,47
Cafeara	0,18	-0,04	-0,07	-0,54	0,15	0,33	0,00	0,18

Cafelândia	0,33	-0,11	-0,10	-0,08	0,49	-0,05	0,08	0,33
Cafezal do Sul	0,48	-0,12	-0,12	-0,39	0,30	0,10	0,04	0,48
Califórnia	0,29	-0,23	-0,39	-0,12	-0,07	-0,06	-0,10	0,29
Cambará	0,53	-0,05	-0,03	0,01	0,35	-0,03	0,13	0,53
Cambé	0,47	0,81	-0,12	-0,09	0,58	-0,06	0,27	0,47
Cambira	0,31	0,27	-0,03	-0,15	0,13	0,04	0,10	0,31
Campina da Lagoa	1,22	0,12	-0,01	-0,04	-0,06	-0,01	0,20	1,22
Campina do Simão	0,25	0,19	-0,24	0,12	0,23	0,09	0,11	0,25
Campina Grande do Sul	0,18	0,21	-0,08	-0,02	0,42	-0,04	0,11	0,18
Campo Bonito	0,32	0,55	-0,05	0,03	0,06	-0,05	0,14	0,32
Campo do Tenente	1,07	-0,01	-0,07	-0,19	0,44	0,09	0,22	1,07
Campo Largo	0,35	-0,03	-0,07	-0,19	0,90	-0,11	0,14	0,35
Campo Magro	0,25	-0,12	-0,07	-0,10	0,83	-0,04	0,13	0,25
Campo Mourão	1,63	-0,02	-0,05	-0,21	0,40	-0,04	0,29	1,63
Cândido de Abreu	-0,07	0,40	-0,09	0,10	0,13	-0,07	0,07	-0,07
Candói	0,33	0,12	0,06	-0,10	0,42	-0,09	0,12	0,33
Cantagalo	0,47	-0,01	-0,09	-0,09	0,44	-0,02	0,12	0,47
Capanema	0,52	-0,02	-0,18	0,01	0,23	-0,05	0,09	0,52
Capitão Leônidas Marques	0,61	0,01	-0,05	-0,17	0,09	-0,12	0,06	0,61
Carambeí	0,33	-0,07	-0,02	-0,17	0,58	-0,19	0,08	0,33
Carlópolis	0,72	0,01	-0,16	0,07	0,03	-0,06	0,10	0,72
Cascavel	0,35	-0,07	-0,07	-0,07	0,37	-0,07	0,07	0,35
Castro	0,31	0,07	-0,20	-0,23	0,11	0,22	0,04	0,31
Catanduvas	0,20	0,00	-0,11	-0,01	0,11	0,13	0,05	0,20
Centenário do Sul	0,19	0,61	-0,08	-0,05	0,06	0,12	0,14	0,19
Cerro Azul	0,38	0,00	0,01	-0,06	0,18	0,11	0,10	0,38
Céu Azul	0,11	0,46	0,00	-0,08	0,22	0,00	0,12	0,11
Chopinzinho	1,16	-0,04	-0,04	-0,06	0,28	-0,02	0,21	1,16
Cianorte	0,58	0,15	-0,06	-0,22	-0,03	-0,01	0,07	0,58
Cidade Gaúcha	0,52	-0,14	-0,29	-0,31	0,29	0,02	0,01	0,52
Clelândia	0,31	-0,05	-0,11	0,00	0,09	-0,03	0,03	0,31
Colombo	0,67	-0,06	-0,08	-0,19	1,16	-0,18	0,22	0,67
Colorado	0,55	-0,23	-0,39	-0,19	-0,10	0,27	-0,01	0,55
Congoninhas	0,20	0,11	-0,18	0,06	0,11	0,02	0,05	0,20
Conselheiro Mairinck	0,19	0,21	-0,03	-0,04	-0,14	0,06	0,04	0,19
Contenda	0,27	-0,05	-0,05	-0,16	0,43	-0,06	0,06	0,27
Corbéia	0,44	-0,06	-0,06	-0,10	0,10	0,15	0,08	0,44
Cornélio Procópio	0,47	-0,03	-0,34	0,10	0,22	-0,02	0,07	0,47
Coronel Domingos Soares	0,48	-0,06	-0,05	-0,11	-0,04	-0,12	0,02	0,48
Coronel Vivida	0,29	0,09	-0,04	-0,04	-0,03	-0,06	0,03	0,29
Corumbataí do Sul	0,56	-0,01	-0,21	0,06	-0,05	-0,20	0,02	0,56
Cruz Machado	0,05	0,01	0,00	-0,09	-0,01	0,06	0,00	0,05
Cruzeiro do Iguaçu	0,07	-0,03	-0,25	0,08	0,06	-0,18	-0,04	0,07
Cruzeiro do Oeste	0,28	0,03	-0,10	-0,18	0,22	-0,26	0,00	0,28
Cruzeiro do Sul	0,63	0,00	-0,15	-0,06	0,16	0,06	0,11	0,63
Cruzmaltina	0,08	-0,01	-0,17	-0,16	-0,03	-0,01	-0,05	0,08
Curitiba	0,56	-0,05	-0,11	-0,12	0,76	-0,13	0,15	0,56
Curiúva	0,17	0,10	0,14	-0,02	0,30	0,11	0,13	0,17
Diamante do Norte	1,11	0,44	-0,12	-0,14	0,07	-0,13	0,20	1,11
Diamante do Sul	1,76	-0,01	-0,15	0,12	0,17	0,01	0,32	1,76
Diamante D'Oeste	0,55	0,16	-0,08	0,10	-0,08	-0,02	0,11	0,55
Dois Vizinhos	0,56	-0,08	-0,15	-0,22	0,06	0,02	0,03	0,56
Douradina	0,14	0,11	-0,30	0,15	0,03	0,07	0,03	0,14
Doutor Camargo	0,52	-0,06	-0,04	-0,10	-0,22	-0,20	-0,02	0,52

Doutor Ulysses	0,16	0,07	-0,05	0,01	0,32	0,02	0,09	0,16
Enéas Marques	1,20	-0,09	-0,13	-0,01	0,29	0,03	0,22	1,20
Engenheiro Beltrão	2,16	0,35	-0,11	-0,14	0,17	0,00	0,40	2,16
Entre Rios do Oeste	0,32	0,27	-0,28	0,06	0,13	-0,02	0,08	0,32
Esperança Nova	0,74	-0,09	-0,13	0,00	0,07	-0,16	0,07	0,74
Espigão Alto do Iguaçu	0,25	0,33	0,12	0,08	0,09	-0,01	0,14	0,25
Farol	0,11	2,33	-0,03	0,01	-0,01	0,07	0,41	0,11
Faxinal	0,36	0,00	-0,02	-0,08	0,10	0,00	0,06	0,36
Fazenda Rio Grande	0,66	-0,05	-0,06	-0,29	1,85	0,01	0,35	0,66
Fênix	0,31	-0,19	-0,11	-0,15	-0,10	0,14	-0,02	0,31
Fernandes Pinheiro	0,40	-0,04	-0,04	-0,14	0,35	-0,01	0,09	0,40
Figueira	0,40	-0,11	0,02	-0,04	0,17	0,02	0,08	0,40
Flor da Serra do Sul	1,41	-0,02	-0,20	0,08	0,22	0,01	0,25	1,41
Floraí	-0,12	0,13	-0,22	-0,29	-0,16	0,11	-0,09	-0,12
Floresta	0,41	-0,25	-0,18	-0,11	0,05	0,06	0,00	0,41
Florestópolis	2,02	0,03	-0,12	-0,19	0,45	-0,01	0,36	2,02
Flórida	0,32	-0,03	0,11	-0,27	0,13	-0,02	0,04	0,32
Formosa do Oeste	0,62	0,04	-0,09	-0,14	0,01	0,10	0,09	0,62
Foz do Iguaçu	0,40	-0,07	-0,10	-0,06	0,80	-0,09	0,15	0,40
Foz do Jordão	0,21	-0,06	-0,10	0,00	0,12	0,02	0,03	0,21
Francisco Alves	0,19	0,00	-0,07	-0,03	-0,06	-0,09	-0,01	0,19
Francisco Beltrão	0,55	-0,04	-0,07	-0,07	0,24	0,02	0,10	0,55
General Carneiro	0,30	-0,05	-0,16	-0,10	0,62	0,07	0,11	0,30
Godoy Moreira	0,60	0,00	-0,37	-0,06	0,12	-0,08	0,03	0,60
Goioerê	0,47	0,14	-0,17	-0,08	0,14	0,07	0,10	0,47
Goioxim	0,63	0,08	0,02	-0,15	0,37	0,02	0,16	0,63
Grandes Rios	0,46	-0,01	-0,15	-0,11	0,29	-0,04	0,07	0,46
Guaira	0,86	-0,07	-0,16	0,08	-0,01	0,07	0,13	0,86
Guairaçá	0,65	-0,07	-0,15	0,02	0,03	0,02	0,08	0,65
Guamiranga	0,23	0,09	-0,18	0,08	-0,04	0,19	0,06	0,23
Guapirama	0,48	-0,06	-0,16	0,02	-0,06	-0,02	0,03	0,48
Guaporema	-0,14	0,07	-0,14	-0,21	-0,18	0,02	-0,10	-0,14
Guaraci	0,03	0,26	-0,06	-0,31	0,15	0,09	0,03	0,03
Guaraniaçu	0,19	-0,13	-0,18	-0,16	0,03	0,04	-0,03	0,19
Guarapuava	0,34	0,08	-0,06	-0,10	0,74	-0,04	0,16	0,34
Guaraqueçaba	0,59	0,05	-0,09	-0,01	0,25	0,07	0,14	0,59
Guaratuba	0,45	-0,02	-0,11	-0,22	0,97	0,13	0,20	0,45
Honório Serpa	0,60	0,23	-0,16	0,20	0,23	0,01	0,18	0,60
Ibaiti	0,54	-0,05	-0,10	0,00	0,17	-0,09	0,08	0,54
Ibema	3,75	-0,03	-0,13	0,04	0,20	0,05	0,65	3,75
Ibiporã	0,64	-0,06	-0,13	-0,06	0,68	-0,16	0,15	0,64
Icaraíma	0,52	0,10	-0,21	-0,03	-0,05	-0,10	0,04	0,52
Iguaraçu	0,41	-0,15	-0,16	0,10	-0,04	0,15	0,05	0,41
Iguatu	0,45	0,01	-0,17	0,00	-0,03	-0,12	0,03	0,45
Imbaú	0,77	0,27	-0,06	-0,13	0,48	0,13	0,24	0,77
Imbituva	0,74	0,01	-0,07	-0,01	0,50	-0,06	0,18	0,74
Inácio Martins	0,87	0,01	-0,05	-0,14	0,37	0,11	0,19	0,87
Inajá	0,68	0,34	-0,05	-0,22	-0,12	0,06	0,11	0,68
Indianópolis	0,33	-0,10	-0,23	-0,15	-0,17	-0,30	-0,10	0,33
Ipiranga	0,78	0,10	-0,08	-0,14	0,54	0,04	0,21	0,78
Iporã	0,30	-0,16	-0,01	-0,05	0,14	-0,21	0,00	0,30
Iracema do Oeste	0,25	0,11	-0,10	-0,13	-0,05	0,03	0,02	0,25
Irati	0,40	-0,24	-0,26	-0,21	0,05	0,12	-0,02	0,40
Iretama	0,86	0,56	0,04	-0,08	0,14	0,05	0,26	0,86

Itaguajé	1,05	-0,03	-0,13	0,00	0,01	0,09	0,16	1,05
Itaipulândia	0,10	-0,03	-0,07	-0,04	0,56	0,03	0,09	0,10
Itambaracá	0,28	0,08	0,03	-0,13	-0,11	0,02	0,03	0,28
Itambé	0,26	0,58	-0,01	-0,03	0,04	-0,28	0,09	0,26
Itapejara d'Oeste	0,95	-0,03	-0,07	-0,14	0,35	0,06	0,19	0,95
Itaperuçu	0,61	-0,01	-0,03	-0,05	0,55	0,04	0,19	0,61
Itaúna do Sul	0,79	0,01	-0,06	-0,17	0,00	0,03	0,10	0,79
Ivaí	0,24	-0,12	-0,07	0,01	0,11	0,11	0,05	0,24
Ivaiporã	0,56	0,07	-0,16	-0,16	0,11	-0,07	0,06	0,56
Ivaté	0,30	0,30	-0,11	-0,18	0,04	-0,30	0,01	0,30
Ivatuba	0,36	-0,28	-0,14	-0,10	-0,02	-0,23	-0,07	0,36
Jaboti	0,85	0,40	-0,10	-0,09	-0,05	0,01	0,17	0,85
Jacarezinho	0,64	0,01	-0,11	-0,15	0,44	0,01	0,14	0,64
Jaguapitã	0,29	-0,13	-0,06	-0,25	0,10	-0,21	-0,04	0,29
Jaguariaíva	0,13	0,21	0,04	-0,07	0,15	0,04	0,08	0,13
Jandaia do Sul	0,28	0,53	-0,14	-0,19	0,19	0,03	0,12	0,28
Janiópolis	2,07	0,31	-0,14	-0,06	0,00	-0,04	0,36	2,07
Japira	0,22	-0,11	-0,04	-0,19	0,17	-0,04	0,00	0,22
Japurá	1,36	-0,09	-0,03	-0,19	0,36	-0,13	0,21	1,36
Jardim Alegre	0,55	-0,03	-0,11	-0,08	-0,02	0,03	0,06	0,55
Jardim Olinda	0,38	0,01	-0,22	-0,15	0,19	0,02	0,04	0,38
Jataizinho	0,51	-0,03	-0,10	-0,13	0,44	0,03	0,12	0,51
Jesuítas	0,19	0,05	0,02	-0,03	-0,08	-0,12	0,00	0,19
Joaquim Távora	0,66	0,11	-0,04	-0,18	-0,16	-0,04	0,06	0,66
Jundiá do Sul	0,32	0,14	-0,09	-0,06	0,08	0,07	0,08	0,32
Juranda	0,60	-0,07	-0,08	-0,06	-0,08	-0,13	0,03	0,60
Jussara	0,36	0,02	-0,13	-0,11	-0,09	0,00	0,01	0,36
Kaloré	0,90	0,93	0,16	-0,03	-0,06	-0,05	0,31	0,90
Lapa	0,34	0,57	-0,15	-0,08	0,00	0,10	0,13	0,34
Laranjal	2,25	0,15	-0,02	-0,08	0,12	0,10	0,42	2,25
Laranjeiras do Sul	0,32	-0,05	-0,12	-0,07	0,11	-0,08	0,02	0,32
Leópolis	0,25	-0,06	-0,15	-0,04	-0,01	0,11	0,02	0,25
Lidianópolis	0,81	-0,05	-0,25	-0,03	0,04	0,02	0,09	0,81
Lindoeste	1,79	0,10	0,02	-0,23	0,26	0,05	0,33	1,79
Loanda	1,05	-0,03	-0,21	0,01	0,16	-0,08	0,15	1,05
Lobato	0,67	-0,04	-0,16	-0,27	0,64	-0,05	0,13	0,67
Londrina	0,81	-0,02	-0,07	-0,07	0,21	-0,05	0,13	0,81
Luiziana	0,64	-0,03	-0,13	-0,19	0,05	0,15	0,08	0,64
Lunardelli	0,85	0,08	-0,08	-0,21	0,13	0,05	0,14	0,85
Lupionópolis	0,03	0,20	-0,15	-0,16	0,20	-0,03	0,02	0,03
Mallet	0,25	0,91	0,08	-0,10	0,14	0,13	0,24	0,25
Mamborê	0,28	-0,13	-0,05	-0,37	0,05	0,07	-0,02	0,28
Mandaguaçu	0,42	-0,02	-0,18	-0,03	0,17	0,04	0,07	0,42
Mandaguari	0,24	-0,11	-0,09	-0,30	0,45	0,03	0,03	0,24
Mandirituba	0,37	0,05	-0,09	-0,19	0,63	-0,05	0,12	0,37
Manfrinópolis	0,32	0,36	-0,11	-0,03	0,01	-0,02	0,09	0,32
Mangueirinha	0,53	-0,03	-0,06	-0,03	-0,05	0,15	0,08	0,53
Manoel Ribas	0,46	0,12	0,00	-0,07	0,21	0,02	0,12	0,46
Marechal Cândido Rondon	0,59	-0,07	-0,14	-0,02	-0,04	-0,28	0,01	0,59
Maria Helena	0,35	0,31	-0,09	-0,18	0,00	-0,15	0,04	0,35
Marialva	0,40	-0,06	-0,12	-0,04	0,47	-0,14	0,08	0,40
Marilândia do Sul	0,24	-0,17	-0,07	-0,41	0,24	0,01	-0,03	0,24
Marilena	0,39	0,04	0,01	-0,11	0,20	0,11	0,11	0,39
Mariluz	0,69	-0,04	-0,15	-0,16	0,06	0,09	0,08	0,69

Maringá	0,21	0,00	-0,10	-0,21	0,19	0,01	0,02	0,21
Mariópolis	0,59	-0,06	0,10	-0,23	0,08	-0,02	0,08	0,59
Maripá	-0,06	-0,34	-0,10	-0,40	0,15	0,24	-0,09	-0,06
Marmeleiro	0,81	-0,01	-0,10	-0,01	0,42	-0,11	0,17	0,81
Marquinho	0,56	0,12	-0,01	-0,16	0,38	0,01	0,15	0,56
Marumbi	3,35	1,02	-0,06	-0,18	-0,05	0,10	0,70	3,35
Matelândia	1,39	0,11	-0,09	-0,12	0,26	0,08	0,27	1,39
Matinhos	0,83	0,13	-0,02	-0,10	0,62	0,02	0,25	0,83
Mato Rico	0,44	0,05	-0,08	-0,07	0,22	-0,05	0,08	0,44
Mauá da Serra	0,56	-0,07	-0,11	-0,14	0,48	-0,18	0,09	0,56
Medianeira	0,46	-0,11	-0,08	-0,15	-0,02	0,00	0,02	0,46
Mercedes	0,94	0,02	-0,01	-0,18	-0,29	0,09	0,10	0,94
Mirador	0,40	-0,11	-0,10	-0,24	-0,19	0,01	-0,04	0,40
Miraselva	1,07	0,24	0,05	-0,05	-0,16	-0,09	0,18	1,07
Missal	0,37	-0,08	-0,04	-0,05	-0,02	0,06	0,04	0,37
Moreira Sales	1,05	0,34	0,12	-0,04	-0,07	0,12	0,25	1,05
Morretes	0,67	-0,04	-0,08	-0,10	0,73	0,02	0,20	0,67
Munhoz de Melo	0,49	-0,16	0,03	0,10	-0,03	0,02	0,08	0,49
Nossa Senhora das Graças	1,68	1,34	0,08	-0,02	0,20	-0,28	0,50	1,68
Nova Aliança do Ivaí	0,22	-0,03	-0,07	-0,14	0,26	-0,26	0,00	0,22
Nova América da Colina	0,43	0,00	0,02	-0,13	0,23	-0,03	0,09	0,43
Nova Aurora	0,23	-0,23	-0,22	-0,08	0,18	-0,02	-0,02	0,23
Nova Cantu	0,12	-0,07	-0,07	-0,11	0,09	0,03	0,00	0,12
Nova Esperança	0,23	-0,13	-0,06	0,04	0,11	0,10	0,05	0,23
Nova Esperança do Sudoeste	1,40	0,01	-0,25	0,14	0,59	-0,03	0,31	1,40
Nova Fátima	0,23	-0,02	-0,03	-0,13	0,40	-0,07	0,06	0,23
Nova Laranjeiras	0,20	0,00	-0,12	-0,01	0,44	-0,07	0,07	0,20
Nova Londrina	0,45	0,40	-0,12	-0,05	-0,06	0,02	0,11	0,45
Nova Olímpia	0,25	0,08	-0,14	-0,40	0,22	-0,06	-0,01	0,25
Nova Prata do Iguaçu	0,37	0,82	-0,05	0,04	-0,03	0,06	0,20	0,37
Nova Santa Bárbara	0,54	0,05	-0,13	-0,25	0,15	0,05	0,07	0,54
Nova Santa Rosa	0,15	0,11	-0,08	-0,05	0,16	-0,21	0,01	0,15
Nova Tebas	0,14	0,19	-0,15	-0,04	0,00	0,06	0,04	0,14
Novo Itacolomi	0,70	0,06	-0,04	-0,05	0,08	0,11	0,14	0,70
Ortigueira	0,25	-0,13	-0,17	0,20	0,09	0,02	0,04	0,25
Ourizona	0,61	-0,11	-0,02	-0,34	0,32	-0,01	0,08	0,61
Ouro Verde do Oeste	0,40	-0,05	-0,11	0,01	-0,05	0,04	0,04	0,40
Paiçandu	0,32	-0,26	-0,27	-0,21	0,02	0,51	0,02	0,32
Palmas	0,52	0,01	0,00	-0,06	0,58	-0,04	0,17	0,52
Palmeira	0,54	-0,04	-0,09	-0,14	0,28	-0,02	0,09	0,54
Palmital	0,51	-0,12	-0,07	0,03	0,27	-0,02	0,10	0,51
Palotina	0,32	-0,23	-0,26	-0,26	0,25	0,26	0,01	0,32
Paraíso do Norte	0,66	-0,02	-0,23	-0,38	0,22	0,20	0,07	0,66
Paranacity	0,63	-0,09	-0,11	-0,07	0,05	0,09	0,09	0,63
Paranaguá	0,13	0,14	-0,11	-0,04	0,63	-0,03	0,12	0,13
Paranapoema	0,28	-0,08	-0,17	0,11	0,04	0,15	0,06	0,28
Paranavaí	0,63	-0,04	-0,07	-0,14	0,08	-0,06	0,07	0,63
Pato Bragado	0,31	0,13	-0,19	-0,01	0,06	-0,05	0,04	0,31
Pato Branco	0,53	-0,06	-0,19	-0,03	0,20	-0,01	0,07	0,53
Paula Freitas	0,37	0,15	-0,26	0,02	0,10	0,07	0,08	0,37
Paulo Frontin	-0,20	0,63	-0,27	-0,19	-0,03	0,08	0,00	-0,14
Peabiru	1,46	0,13	-0,05	-0,16	0,17	-0,03	0,25	1,46
Perobal	0,34	-0,02	-0,26	-0,26	0,55	-0,13	0,04	0,34
Pérola	0,39	0,41	0,05	-0,16	-0,07	-0,18	0,07	0,39

Pérola d'Oeste	1,11	-0,20	-0,07	-0,10	-0,21	0,18	0,12	1,11
Piên	0,17	0,29	-0,13	-0,10	0,22	0,02	0,08	0,17
Pinhais	0,36	-0,26	0,06	-0,10	0,04	0,08	0,03	0,36
Pinhal de São Bento	1,36	0,04	0,00	-0,04	0,05	0,06	0,24	1,36
Pinhalão	0,43	0,08	-0,05	-0,05	-0,05	-0,15	0,04	0,43
Pinhão	0,85	0,05	0,02	-0,19	0,28	0,13	0,19	0,85
Piraí do Sul	0,59	-0,07	-0,12	0,01	0,31	-0,03	0,12	0,59
Piraquara	0,22	-0,10	-0,15	-0,03	0,96	-0,07	0,14	0,22
Pitanga	0,30	-0,07	-0,12	0,04	0,04	0,01	0,03	0,30
Pitangueiras	-0,22	1,05	-0,02	-0,16	-0,02	0,17	0,13	-0,22
Planaltina do Paraná	0,25	-0,05	-0,08	-0,06	0,08	0,04	0,03	0,25
Planalto	0,21	0,01	-0,13	-0,11	0,17	0,01	0,03	0,21
Ponta Grossa	0,53	0,05	-0,13	-0,15	0,23	-0,16	0,06	0,53
Pontal do Paraná	0,35	0,13	-0,04	-0,10	0,32	0,10	0,12	0,35
Porecatu	1,25	0,12	-0,18	0,03	0,14	0,27	0,27	1,25
Porto Amazonas	0,59	-0,06	-0,04	-0,13	0,97	0,12	0,24	0,59
Porto Barreiro	0,43	-0,13	-0,02	-0,06	0,13	0,04	0,06	0,43
Porto Rico	0,52	-0,02	-0,02	-0,15	0,13	0,01	0,08	0,52
Porto Vitória	0,45	-0,25	-0,06	-0,08	0,12	-0,13	0,01	0,45
Prado Ferreira	0,34	-0,02	-0,11	-0,19	-0,05	0,01	0,00	0,34
Pranchita	0,34	0,00	-0,14	-0,02	0,18	0,03	0,07	0,34
Presidente Castelo Branco	0,24	-0,05	-0,11	-0,09	0,45	-0,27	0,03	0,24
Primeiro de Maio	0,37	-0,13	-0,01	-0,35	0,15	0,04	0,01	0,37
Prudentópolis	0,20	0,52	-0,03	-0,03	0,03	0,02	0,12	0,20
Quarto Centenário	0,07	-0,15	-0,13	-0,15	0,21	0,12	0,00	0,07
Quatiguá	0,24	-0,07	-0,08	0,00	0,03	-0,06	0,01	0,24
Quatro Barras	0,41	-0,14	-0,28	-0,19	0,26	0,02	0,01	0,41
Quatro Pontes	0,48	-0,05	-0,30	-0,09	0,02	0,04	0,02	0,48
Quedas do Iguaçu	0,44	0,05	-0,07	-0,07	0,38	0,04	0,13	0,44
Querência do Norte	0,06	0,45	0,00	-0,09	0,13	-0,15	0,07	0,06
Quinta do Sol	0,60	-0,01	-0,07	-0,45	0,08	0,13	0,05	0,60
Quitandinha	0,25	0,05	-0,12	-0,09	0,01	0,10	0,03	0,25
Ramilândia	0,54	0,23	-0,11	0,06	0,26	-0,12	0,14	0,54
Rancho Alegre	0,16	0,05	-0,08	-0,17	0,12	-0,05	0,01	0,16
Rancho Alegre D'Oeste	3,31	0,26	-0,18	-0,04	0,25	0,05	0,61	3,31
Realeza	0,32	0,00	-0,31	-0,08	-0,01	0,10	0,00	0,32
Rebouças	0,43	0,49	-0,09	-0,33	0,51	0,09	0,18	0,43
Renascença	0,37	-0,06	-0,10	-0,11	0,07	-0,04	0,02	0,37
Reserva	0,94	0,40	-0,09	-0,01	0,18	0,00	0,24	0,94
Reserva do Iguaçu	0,68	0,11	0,09	-0,02	0,21	0,06	0,19	0,68
Ribeirão Claro	0,44	-0,09	-0,12	0,03	0,06	-0,04	0,05	0,44
Ribeirão do Pinhal	0,24	-0,04	-0,18	0,05	0,17	0,08	0,05	0,24
Rio Azul	0,21	0,05	-0,10	-0,13	-0,04	0,09	0,01	0,21
Rio Bom	0,60	-0,06	-0,07	-0,69	0,33	0,02	0,02	0,60
Rio Bonito do Iguaçu	0,24	-0,06	0,00	-0,09	0,47	0,01	0,09	0,24
Rio Branco do Ivaí	0,02	-0,05	-0,12	0,00	0,47	-0,03	0,05	0,02
Rio Branco do Sul	0,46	-0,01	0,04	-0,21	0,51	0,05	0,14	0,46
Rio Negro	0,56	-0,13	-0,05	-0,07	0,32	0,06	0,12	0,56
Rolândia	0,26	-0,21	-0,09	-0,26	0,13	0,14	-0,01	0,26
Roncador	0,52	0,13	0,02	-0,03	0,00	-0,09	0,09	0,52
Rondon	0,70	-0,01	-0,45	-0,20	0,03	0,21	0,05	0,70
Rosário do Ivaí	0,33	-0,12	-0,11	-0,10	-0,16	-0,45	-0,10	0,33
Sabáudia	0,85	-0,02	-0,29	-0,06	-0,07	0,48	0,15	0,85
Salgado Filho	0,42	-0,08	-0,04	-0,07	0,06	0,02	0,05	0,42

Salto do Itararé	0,40	-0,02	-0,08	-0,06	0,00	-0,07	0,03	0,40
Salto do Lontra	0,49	-0,06	-0,12	0,06	0,05	0,06	0,08	0,49
Santa Amélia	0,25	-0,02	-0,04	-0,05	0,10	0,10	0,06	0,25
Santa Cecília do Pavão	0,25	0,86	-0,07	-0,06	-0,14	-0,02	0,14	0,25
Santa Cruz de Monte Castelo	1,22	0,13	-0,11	0,03	-0,03	-0,03	0,20	1,22
Santa Fé	0,47	-0,26	-0,04	-0,43	-0,01	0,15	-0,02	0,47
Santa Helena	0,32	-0,07	0,01	-0,15	0,06	-0,04	0,02	0,32
Santa Inês	0,47	-0,03	-0,41	0,16	0,02	-0,02	0,03	0,47
Santa Isabel do Ivaí	-0,06	0,00	0,39	-0,14	0,04	-0,27	-0,01	-0,06
Santa Izabel do Oeste	0,95	0,02	-0,22	-0,18	0,49	0,03	0,18	0,95
Santa Lúcia	0,12	0,15	0,01	-0,04	0,03	-0,01	0,04	0,12
Santa Maria do Oeste	0,17	0,09	0,02	0,05	0,21	0,05	0,10	0,17
Santa Mariana	0,15	-0,05	-0,08	-0,06	-0,09	0,06	-0,01	0,15
Santa Mônica	0,99	-0,02	-0,03	-0,06	0,06	0,17	0,19	0,99
Santa Tereza do Oeste	1,03	0,00	-0,09	-0,14	0,41	-0,01	0,20	1,03
Santa Terezinha de Itaipu	0,33	-0,07	-0,16	-0,14	0,72	-0,02	0,11	0,33
Santana do Itararé	0,16	-0,05	-0,07	-0,03	-0,07	0,16	0,02	0,16
Santo Antônio da Platina	0,78	-0,02	-0,05	-0,29	0,61	-0,14	0,15	0,78
Santo Antônio do Caiuá	0,65	-0,11	-0,10	-0,12	-0,10	0,01	0,04	0,65
Santo Antônio do Paraíso	0,19	0,22	0,02	-0,17	-0,03	-0,05	0,03	0,19
Santo Antônio do Sudoeste	0,60	0,00	-0,07	-0,11	0,24	0,04	0,12	0,60
Santo Inácio	0,10	0,21	-0,03	-0,12	0,02	-0,09	0,02	0,10
São Carlos do Ivaí	0,24	0,13	-0,25	0,04	0,01	0,14	0,05	0,24
São Jerônimo da Serra	0,35	-0,04	-0,07	-0,03	0,04	0,04	0,05	0,35
São João	0,89	0,09	-0,06	-0,06	-0,02	0,00	0,14	0,89
São João do Caiuá	0,58	-0,15	-0,19	-0,20	0,11	-0,13	0,00	0,58
São João do Ivaí	0,10	0,02	0,21	-0,31	0,05	0,04	0,02	0,10
São João do Triunfo	0,36	0,08	-0,18	0,00	0,19	0,04	0,08	0,36
São Jorge do Ivaí	0,18	0,25	-0,10	-0,04	-0,19	0,05	0,03	0,18
São Jorge do Patrocínio	0,97	-0,03	0,03	-0,12	0,23	0,02	0,18	0,97
São Jorge d'Oeste	0,33	-0,03	-0,05	-0,15	0,19	0,17	0,08	0,33
São José da Boa Vista	-0,03	-0,01	0,03	-0,15	0,07	0,09	0,00	-0,03
São José das Palmeiras	0,41	0,14	-0,13	-0,03	0,01	0,07	0,08	0,41
São José dos Pinhais	0,74	-0,10	-0,10	-0,16	0,39	-0,02	0,12	0,74
São Manoel do Paraná	0,30	-0,13	-0,39	0,03	-0,03	0,03	-0,03	0,30
São Mateus do Sul	0,11	0,24	-0,10	-0,38	-0,04	0,22	0,01	0,11
São Miguel do Guaçu	0,48	-0,08	-0,05	-0,03	0,35	-0,09	0,09	0,48
São Pedro do Guaçu	0,05	-0,04	-0,03	-0,02	0,10	0,04	0,02	0,05
São Pedro do Ivaí	0,22	-0,07	0,08	-0,14	0,19	0,04	0,05	0,22
São Pedro do Paraná	0,60	0,14	-0,08	-0,16	0,26	-0,10	0,11	0,60
São Sebastião da Amoreira	1,23	0,49	-0,13	-0,04	0,39	-0,06	0,31	1,23
São Tomé	0,92	0,03	-0,20	-0,23	0,03	-0,23	0,05	0,92
Sapopema	0,45	0,03	-0,05	-0,16	0,27	0,00	0,09	0,45
Sarandi	0,18	-0,04	-0,19	-0,11	1,01	-0,17	0,11	0,18
Saudade do Guaçu	0,43	-0,03	-0,04	-0,08	0,34	0,10	0,12	0,43
Sengés	0,37	-0,05	-0,08	-0,05	0,51	-0,01	0,11	0,37
Serranópolis do Guaçu	0,32	0,41	-0,06	-0,03	-0,23	0,09	0,08	0,32
Sertaneja	0,10	0,03	-0,10	-0,17	0,03	0,00	-0,02	0,10
Sertanópolis	0,41	0,03	-0,17	-0,05	0,17	0,15	0,09	0,41
Siqueira Campos	0,49	0,06	-0,11	-0,02	0,04	0,04	0,08	0,49
Sulina	0,26	-0,15	-0,11	0,01	0,22	0,00	0,04	0,26
Tamarana	1,38	0,20	-0,26	0,04	0,00	0,01	0,23	1,38
Tamboara	0,55	-0,21	-0,31	-0,11	-0,35	0,14	-0,05	0,55
Tapejara	0,22	0,04	-0,26	-0,13	0,07	-0,06	-0,02	0,22

Tapira	0,65	-0,16	-0,24	-0,09	0,01	-0,13	0,01	0,65
Teixeira Soares	0,20	-0,04	0,08	-0,20	0,61	0,01	0,11	0,20
Telêmaco Borba	0,32	-0,04	-0,09	-0,21	0,28	0,08	0,06	0,32
Terra Boa	-0,22	0,23	-0,23	-0,33	-0,14	0,21	-0,08	-0,22
Terra Rica	0,24	-0,06	-0,14	-0,06	0,01	-0,14	-0,03	0,24
Terra Roxa	0,35	0,12	-0,13	-0,17	-0,01	-0,34	-0,03	0,35
Tibagi	0,72	0,33	-0,04	-0,12	0,40	0,02	0,22	0,72
Tijucas do Sul	0,57	0,03	-0,03	-0,15	0,41	0,02	0,14	0,57
Toledo	0,48	-0,05	-0,13	-0,21	-0,03	-0,04	0,00	0,48
Tomazina	0,24	0,31	-0,11	-0,04	-0,14	0,04	0,05	0,24
Três Barras do Paraná	0,77	-0,01	-0,05	0,08	-0,01	0,02	0,13	0,77
Tunas do Paraná	0,92	0,02	0,01	-0,15	1,21	0,02	0,34	0,92
Tuneiras do Oeste	0,55	0,67	-0,01	-0,23	-0,05	0,00	0,15	0,55
Tupãssi	0,45	-0,06	-0,06	-0,13	0,02	-0,14	0,01	0,45
Turvo	0,34	-0,01	-0,06	-0,05	0,19	0,15	0,09	0,34
Ubiratã	0,54	-0,01	-0,07	-0,20	0,13	-0,01	0,06	0,54
Umuarama	0,78	-0,07	-0,30	-0,05	0,06	-0,22	0,03	0,78
União da Vitória	0,72	-0,03	-0,03	-0,24	0,54	-0,11	0,14	0,72
Uniflor	0,35	-0,12	-0,33	-0,31	0,38	0,28	0,04	0,35
Uraí	0,18	0,20	-0,08	0,01	-0,07	0,04	0,05	0,18
Ventania	0,30	0,01	-0,02	-0,16	0,67	-0,08	0,12	0,30
Vera Cruz do Oeste	0,23	0,06	0,02	-0,03	-0,06	-0,01	0,04	0,23
Verê	0,41	-0,04	-0,21	0,11	0,15	0,16	0,10	0,41
Vila Alta	0,34	-0,14	-0,11	-0,31	-0,05	0,04	-0,04	0,34
Virmond	0,49	-0,10	-0,31	0,11	0,51	0,08	0,13	0,49
Vitorino	0,49	0,24	-0,06	-0,01	0,14	0,03	0,14	0,49
Wenceslau Braz	0,10	0,11	-0,02	-0,02	0,07	0,06	0,05	0,10
Xambrê	0,10	0,24	-0,03	-0,15	0,11	-0,18	0,02	0,10

FONTE: elaboração própria com dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.